

2016

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

BUNGE



Sumário

1. Apresentação	05
<u>CARTA DO PRESIDENTE</u>	06
<u>SOBRE ESTE RELATÓRIO</u>	07
<u>PROCESSO DE MATERIALIDADE</u>	08
2. A Bunge	09
<u>A BUNGE NO MUNDO</u>	12
<u>DIRECIONADORES EMPRESARIAIS</u>	13
<u>DESTAQUES DO ANO</u>	14
<u>RECONHECIMENTOS</u>	16
3. Plataforma de sustentabilidade	18
<u>POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE</u>	20
4. Governança, ética e transparência	21
<u>MODELO GLOBAL DE GOVERNANÇA DE CONTROLES INTERNOS</u>	22
<u>ESTRUTURA DE GOVERNANÇA</u>	23
<u>ÉTICA E COMPLIANCE</u>	24
<u>CÓDIGO DE CONDUTA</u>	25
<u>GESTÃO DE RISCOS</u>	26
<u>COMBATE À CORRUPÇÃO</u>	27
<u>COMPROMISSOS EXTERNOS E PARCERIAS</u>	27

5. Resultados	29
<u>DESEMPENHO DA BUNGE BRASIL</u>	30
<u>AGRONEGÓCIO</u>	31
<u>ALIMENTOS & INGREDIENTES</u>	32
<u>AÇÚCAR & BIOENERGIA</u>	33
<u>LOGÍSTICA</u>	34
6. Públicos de relacionamento	36
<u>COLABORADORES</u>	37
<u>COMUNIDADES</u>	46
<u>FORNECEDORES</u>	49
<u>CLIENTES E CONSUMIDORES</u>	51
7. Responsabilidade com o meio ambiente	54
<u>ORIGINAÇÃO DE GRÃOS</u>	56
<u>GESTÃO DO IMPACTO SOCIOAMBIENTAL NA CADEIA PRODUTIVA</u>	58
<u>GESTÃO DE RESÍDUOS</u>	60
<u>EFICIÊNCIA HÍDRICA</u>	63
<u>EFICIÊNCIA ENERGÉTICA</u>	64
<u>EMISSÕES</u>	66
8. Sumário de conteúdo GRI G4	68
9. Créditos e informações corporativas	76

CAPÍTULO 01

APRESENTAÇÃO

A Bunge é uma empresa global e integrada de agronegócio, alimentos e bioenergia, que atua com foco em um dos grandes desafios contemporâneos: garantir, de forma sustentável, a alimentação e o fornecimento de bioenergia a uma população em constante crescimento. A empresa desenvolve suas atividades com preocupação na preservação do meio ambiente e no aumento da produtividade.

Confira nas próximas páginas os resultados desse trabalho e os destaques que mostram como essa plataforma vem sendo colocada em prática nas diversas áreas de atuação da Bunge Brasil.

Boa leitura!

UMA EMPRESA CADA VEZ MAIS SEGURA, INTEGRADA E FOCADA

[G4-1, G4-2]



Pacto Global: 1, 7 e 9

O ano de 2016 foi complexo não só pela instabilidade política e econômica do País, mas também pelo cenário global de incertezas, com a economia da China dando sinais de retração e com os preços das *commodities* em baixa. Considerando essa realidade, a Bunge Brasil se manteve integrada e focada, buscando oportunidades de sinergias, melhorias de processos e redução de custos, em todas as atividades simples do dia a dia.

Apesar da quebra de safra que enfrentamos ao longo do ano, registramos bom desempenho no Agronegócio, graças à revisão de processos operacionais, incluindo aumento da eficiência e otimização da nossa logística. Nesse sentido, merece destaque a ampliação da parceria com o grupo Amaggi, uma operação totalmente alinhada com a nossa estratégia de otimizar ativos e capturar novas oportunidades de crescimento, de forma sustentável. Com essa parceria, passamos a compartilhar a gestão dos terminais portuários de Mirirituba e Barcarena e do escoamento dos grãos por meio do Corredor Norte, no Pará.

O negócio de Açúcar & Bioenergia também obteve bons resultados, reforçando que estamos no caminho certo para atingir uma performance ainda melhor. As usinas de Moema (SP), Guariroba (SP) e Frutal (MG) bateram recordes de produção em 2016. Além disso, comemoramos o embarque recorde de etanol hidratado em um único navio pelo Porto de Paranaguá (PR).

Na área de Alimentos & Ingredientes, maximizamos volumes, aumentamos nossa eficiência com a incorporação do Moinho Pacífico, em Santos (SP), e com o início da operação do novo Moinho Fluminense, em Duque de Caxias (RJ). Foram ações decisivas para o aumento da nossa competitividade e fortalecimento de nossa posição no mercado brasileiro de farinha de trigo. Vale mencionar também que trabalhamos para ampliar as sinergias e integrar nossos negócios, principalmente nas cadeias produtivas de óleo e de trigo, permitindo ganhos de eficiência e melhores resultados para a empresa.



O trabalho em equipe foi essencial para alcançarmos esses resultados. Olhar a atuação da empresa de forma mais abrangente e integrada, promovendo a sinergia entre os negócios foi determinante para mantermos o curso e atingirmos as metas traçadas em nosso planejamento. Outro ponto importante e que merece destaque em 2016 foi a busca contínua por maneiras mais eficientes de trabalhar. Sempre buscamos fazer o melhor e, principalmente neste ano, a empresa esteve ainda mais aberta às oportunidades de melhoria em processos e atividades, contribuindo para gerar mais valor aos negócios da Bunge no Brasil.

A segurança é nossa prioridade e precisa estar, permanentemente, à frente das nossas atividades. De nada adianta alcançar nossos objetivos, otimizar processos e entregar os resultados esperados se não voltarmos sãos e salvos, todos os dias, para as nossas casas e para as nossas famílias. É isso que faz valer todo o nosso esforço.

Sabemos do grande compromisso que assumimos: garantir de forma sustentável a alimentação e o fornecimento de bioenergia a uma população em constante crescimento.

A Bunge trabalha para suprir essa demanda há quase duzentos anos no mundo e há mais de um século no Brasil. O País é considerado o celeiro do mundo e nossa responsabilidade é ajudar a fazer com que alimentos saudáveis estejam cada vez mais acessíveis e disponíveis. O desafio é grande, mas estamos seguros de que manter o foco de nossas atividades, visando um desempenho cada vez mais sustentável, conectado com as estratégias de nossos negócios, é o melhor caminho para cumprirmos essa missão.

Temos convicção de que estamos na direção certa. A Bunge foi eleita, pela oitava vez consecutiva, a empresa mais sustentável do Agronegócio no Brasil, de acordo com o Guia Exame de Sustentabilidade, além de ser reconhecida como a Empresa do Ano, em 2015. Temos valores, orientação estratégica, sistemas, processos e, sobretudo, um time engajado e comprometido com o objetivo claro de ser uma empresa seriamente responsável na cadeia de alimentos.

Estamos empenhados em contribuir para que o não desflorestamento seja mantido e ampliado, não só no Brasil como nas demais operações da Bunge no mundo. A plataforma global *Act, Conserve and Engage* (Agir, Conservar e Engajar) demonstra nosso compromisso com a transparência e a sustentabilidade em toda a nossa cadeia de valor do agronegócio, e solidifica nosso empenho em reduzir o impacto das nossas operações.

Por esse breve panorama do que vivemos no ano passado, posso afirmar com convicção que terminamos o ano de 2016 mais fortalecidos e mais preparados. Temos todas as condições de fazer com que 2017 e os próximos ciclos sejam de muitas realizações. Continuaremos trabalhando para aumentar nossa segurança e nossa eficiência operacional, sem descuidar dos princípios de produção responsável que nos guiam e nos mantêm atentos às novas oportunidades de ampliar a nossa competitividade e o nosso crescimento, de modo cada vez mais sustentável.

Raúl Padilla
Presidente e CEO
Bunge Brasil

SOBRE ESTE RELATÓRIO

[G4-13, G4-17, G4-22, G4-23, G4-28, G4-29, G4-30, G4-32, G4-33]

O Relatório de Sustentabilidade da Bunge Brasil é publicado anualmente desde 2003 e, em 2005, passou a aplicar as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). A empresa foi pioneira no setor de alimentos e agronegócio ao adotar, em 2014, o formato GRI-G4 em sua aplicação completa, chamada de "abrangente" (*comprehensive*). No ciclo atual, referente ao ano de 2016, foi mantida a aplicação abrangente, considerando, assim como nos ciclos anteriores, a publicação dos indicadores do suplemento setorial para *Food Processing*. Vale ressaltar que nossa estrutura organizacional não sofreu alterações significativas e por isso a abrangência das informações e dados segue a mesma do relatório de 2015, incluindo a área corporativa e as três unidades de negócio da empresa.

Focado no compromisso de uma gestão voltada para a sustentabilidade, inovação e transparência, a elaboração

deste relatório é um processo baseado em equilíbrio, inclusividade e materialidade. Por meio desse documento a Bunge publica suas ações e os resultados conquistados ao longo de 2016, bem como os desafios e perspectivas para os próximos períodos. A Bunge Brasil é uma sociedade anônima de capital fechado no País e, portanto, voluntariamente divulga informações sobre suas operações em linha com os princípios e diretrizes GRI-G4.



Para comentários e sugestões sobre este relatório e sobre a nossa gestão em sustentabilidade, envie um e-mail para sustentabilidade@bunge.com



PROCESSO DE MATERIALIDADE

[G4-18, G4-21, G4-24, G4-25, G4-26, G4-27]

Os temas materiais da Bunge Brasil são revisados de forma constante por meio de um contato contínuo com os principais públicos de interesse da organização: colaboradores, clientes e consumidores, organizações não governamentais, instituições financeiras, fornecedores, produtores, associações de classe e entidades ligadas ao Governo. Essa interação é realizada por meio de diversos canais de comunicação, como e-mails, linha 0800, reuniões técnicas e consultas diretas a partes interessadas, além da participação em eventos do setor.

Em 2016, houve uma revalidação dos principais assuntos que integram nossa matriz de materialidade. Além de considerar riscos de reputação e temas-chave do nosso setor de atuação, em consultas

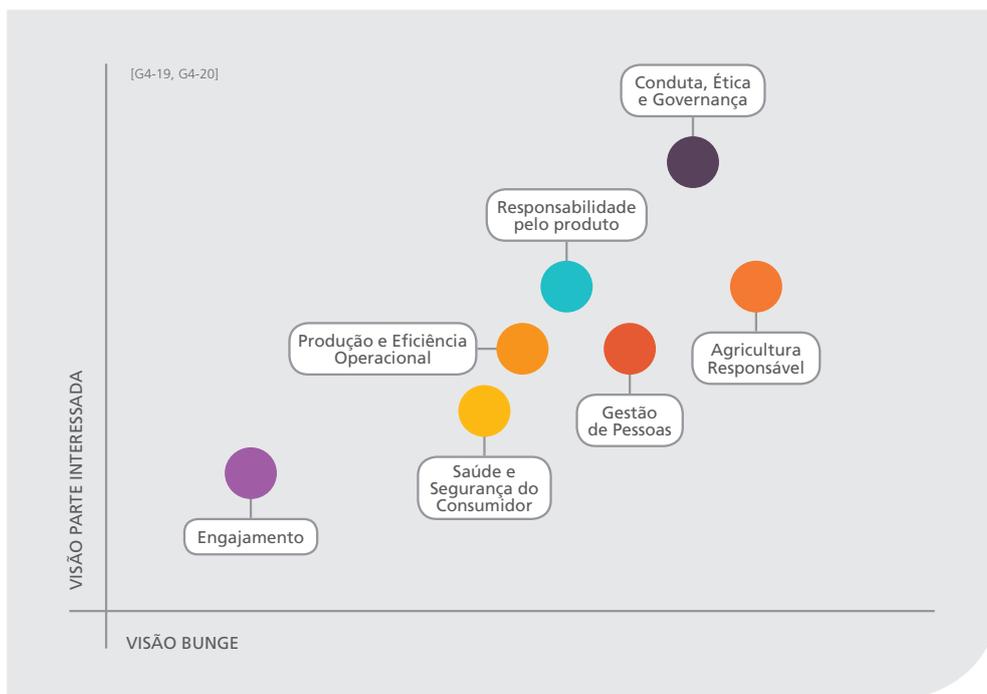
a SASB² e RepRisk³, realizamos também pesquisas quantitativas e qualitativas, envolvendo mais de 577 representantes de partes interessadas da cadeia de valor da empresa. Todo esse processo de identificação dos temas materiais passou pelas seguintes etapas:

- Preparação e utilização de questionário online de pesquisa (*Survey Monkey*) com temas relacionadas aos eixos da matriz de materialidade:
 - Conduta, Ética e Governança
 - Engajamento
 - Agricultura Responsável
 - Gestão de Pessoas
 - Produtividade e Eficiência Operacional
 - Saúde e Segurança do Consumidor
 - Responsabilidade pelo Produto
- Envio da pesquisa para

colaboradores, investidores, agentes financeiros, órgãos públicos e governos, clientes, fornecedores, ONGs e comunidades, produtores, associações de classe e mídia

- Entrevistas com as lideranças internas
- Análise de indicadores setoriais SASB
- Radar para monitoramento de impacto na mídia RepRisk
- Consolidação das respostas por partes interessadas e por tema
- Avaliação de impacto na perspectiva de cada parte interessada e na perspectiva da Bunge
- Cruzamento dos temas-chave identificados na matriz

Como resultado desse processo, apresentamos a nossa nova **matriz de materialidade**:



² Sustainability Accounting Standards Board (www.sasb.org): define normas específicas para a divulgação de sustentabilidade corporativa, assegurando que a divulgação seja material, comparável e de decisão útil para os investidores.

³ RepRisk (www.reprisk.com): ferramenta que traz informações sobre questões ambientais e sociais que apresentam riscos financeiros e de reputação para uma empresa.

CAPÍTULO 02

A BUNGE

Há 112 anos a Bunge trabalha para melhorar a vida dos brasileiros, contribuindo para o aumento sustentável da oferta de alimentos e bioenergia, e aprimorando a cadeia produtiva de alimentos e do agronegócio, um dos setores que mais gera emprego, renda e divisas para o País.



[G4-3, G4-4, G4-5, G4-6, G4-7, G4-8, G4-9]

Parte da *holding* norte-americana *Bunge Limited*, empresa global com sede em *White Plains*, Nova York (EUA), a Bunge Brasil é hoje a maior processadora de soja e trigo do País, líder no segmento de óleos vegetais, farinhas de trigo e pré-misturas para panificação, além de ser a maior exportadora do agronegócio, destacando-se como uma das principais empresas do setor de alimentos e ingredientes.

A Bunge Brasil tem mais de 17 mil colaboradores que trabalham para contribuir com a produção de alimentos e fazer com que produtos de alta qualidade cheguem à mesa de milhares de consumidores todos os dias. Marcas como Soya, Delícia, Primor, Salada, Cardeal, Salsaretti, Suprema e Gradina fazem parte da história de milhares de famílias e estão presentes em 80% das residências e em mais de 70% das padarias do País.



Entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos, a Bunge possui cerca de 100 unidades, distribuídas em 17 Estados de todas as regiões brasileiras e no Distrito Federal, locais onde a empresa opera de forma integrada, com atividades que se complementam, conectando agricultores, transportadores, produtores industriais, transformadores, atacadistas, varejistas e consumidores.



100
Unidades



112
Anos no Brasil



17
Estados +
Distrito Federal



17mil
Colaboradores

Integração e eficiência

Para a Bunge, a integração entre suas três áreas de negócio — Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia — garante mais agilidade e eficácia aos processos, gerando valor e benefícios para todos os envolvidos na cadeia produtiva: produtores rurais, fornecedores, clientes e consumidores finais.

Agronegócio

A Bunge Brasil trabalha com milhares de agricultores em todo o País e mantém com eles uma autêntica relação de parceria, apoiando-os para que produzam sempre mais e melhor. Adquirimos, anualmente, milhões de toneladas de grãos, entre soja, milho, trigo, caroço de algodão, sorgo e girassol. Por isso, somos a maior exportadora do agronegócio brasileiro e a maior compradora e esmagadora de soja e trigo do Brasil.

As operações do agronegócio da Bunge envolvem a compra de grãos e oleaginosas, o transporte, armazenagem e venda de matérias-primas aos clientes (domésticos e externos). Envolve ainda o processamento de oleaginosas para a produção de farelos para nutrição animal e óleo vegetal bruto, direcionado à indústria de alimentos industrializados, para o setor de alimentação fora do lar (*Food Service*), de biocombustíveis e outros clientes.

Açúcar & Bioenergia

A Bunge entrou no mercado mundial de açúcar como *trader* em 2006 e, desde então, construiu uma forte posição na produção e na comercialização de açúcar, etanol e bioenergia. Hoje, estamos entre as líderes no processamento de cana-de-açúcar do Brasil, com operação em oito usinas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso do Sul. Juntas, essas usinas têm a capacidade total para moer cerca de 20 milhões de toneladas de cana por ano.

As unidades são equipadas para produção de energia limpa e 100% renovável a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar (processo conhecido como cogeração) e seis delas estão aptas a exportar energia para o Sistema Interligado Nacional (SIN). A bioeletricidade de cana contribui para a redução das emissões de gases geradores de efeito estufa ao substituir outras fontes de origem fóssil. A partir da cogeração de energia, produzimos o equivalente a 100% da energia elétrica que consumimos.

Além disso, três usinas da Bunge têm a certificação Bonsucro, que estabelece princípios e critérios socioambientais que podem ser aplicados nas regiões de cultivo da cana em todo o mundo, permitindo que parte do etanol e do açúcar produzidos possa ser comercializada em mercados restritos, como o Europeu, ou possa compor a matéria-prima de cadeias mais sustentáveis como da indústria química e de plásticos verdes.

Alimentos & Ingredientes

Nossas marcas — Delícia, Soya, Primor, Salada, Cardeal, La Española, Salsaretti, Suprema, Gradina, Ricca, Cukin e Pré-Mescla — estão presentes, direta ou indiretamente, em 44 milhões de lares no Brasil, e se mantêm profundamente ligadas à história e aos costumes de milhares de brasileiros. A Bunge é uma das maiores empresas de Alimentos & Ingredientes do País e tem como prioridade oferecer ao mercado produtos seguros e de qualidade.

Líder nacional nos segmentos de óleos, farinhas de trigo e pré-misturas para panificação, oferecemos um amplo portfólio de produtos para atender às necessidades dos nossos consumidores e clientes. Fornecemos ingredientes para fabricantes de biscoitos, massas, pães, bolos, sorvetes, balas e confeitos e *snacks*.

Também trabalhamos com foco no pioneirismo tecnológico, proporcionando soluções para o segmento de “não alimentos” e atuando como fornecedor de ingredientes para indústrias de biocombustível, tintas, farmacêutica e defensivos, higiene e cosméticos, lubrificantes e anticorrosivos, plastificantes e borrachas, e nutrição animal.

Além disso, oferecemos consultoria e capacitamos clientes e profissionais do *food service* (alimentação fora do lar) para aprimorar suas habilidades por intermédio da Academia Bunge.

Desde a criação e aprimoramento de técnicas, até o desenvolvimento dos conceitos e receitas, a Academia Bunge é responsável pela organização e troca de informações sobre as aplicações de ingredientes e produtos da empresa. O objetivo é oferecer soluções inovadoras, que tragam praticidade e qualidade, alinhadas à estratégia das áreas de Marketing, Trade Marketing, Comercial e Sustentabilidade. A Academia Bunge presta serviços e consultorias, de forma a valorizar os produtos dos clientes e tornar a Bunge Brasil uma parceira indispensável no segmento de alimentação fora do lar.

A BUNGE NO MUNDO

[G4-6]

A Bunge atende aos mercados locais de diferentes Países e facilita o comércio internacional conectando áreas de produção agrícola às regiões consumidoras. Por meio de centenas de fábricas e milhares de funcionários dedicados, a empresa é parte importante do agronegócio e mercado de alimentos globais.

Acreditamos que ter uma equipe diversificada e multicultural não é só parte do nosso DNA, mas também uma escolha consciente. Atualmente, chamamos de "nossa casa" mais de 40 Países e damos muito valor aos laços — entre colegas de trabalho, clientes e parceiros — que acabam por se tornar uma vantagem competitiva em um mundo definido cada vez mais pela habilidade de construir vínculos locais e globais, de conectar e de colaborar.

-  Moinhos
-  Açúcar & Bioenergia
-  Alimentos & Ingredientes
-  Portos
-  Óleos
-  Refinaria
-  Embalagens
-  Escritórios
-  Fertilizantes



DIRECIONADORES EMPRESARIAIS

Procuramos gerar cada vez mais valor para a sociedade, ofertando produtos de qualidade e saudabilidade, produzindo e distribuindo em observância à responsabilidade socioambiental.



MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Melhorar a vida, contribuindo para o aumento sustentável da oferta de alimentos e bioenergia, aprimorando a cadeia global de alimentos e do agronegócio.

Visão

Alimento é vida. Energia é vida.

O mundo vai precisar de muito mais alimento e energia, e os recursos naturais são cada vez mais escassos. (NVA/WEF).

Valores

Nossos valores nos ajudam a alcançar nosso objetivo de aprimorar a cadeia global de alimentos e do agronegócio.

- **Trabalho em Equipe** - Trabalho em equipe é essencial porque ninguém domina o mercado apenas com boas ideias. Os empreendedores mais bem-sucedidos, apesar de terem espírito competitivo, trabalham melhor quando atuam em equipe — compartilhando visões, combinando esforços e multiplicando seus pontos fortes. Valorizamos a excelência individual e o trabalho em equipe para benefício da Bunge e das partes envolvidas.
- **Cidadania** - Nosso senso de cidadania se estende a todas as partes envolvidas. Contribuímos para o desenvolvimento das pessoas e da estrutura social e econômica das comunidades onde operamos. Também defendemos o meio ambiente, usando recursos naturais de maneira eficiente e responsável.
- **Empreendedorismo** - O empreendedorismo faz as mudanças acontecerem. Ele nos impulsiona a desafiar a sabedoria convencional, a questionar nossas suposições e, assim, criar novas oportunidades e melhorar continuamente. Prezamos a iniciativa individual de encontrar oportunidades e gerar resultados.
- **Abertura e Confiança** - Incentivamos a livre discussão e depositamos confiança nos nossos colegas. Valorizamos novas ideias e opiniões e esperamos ouvir informações exatas, mesmo — ou especialmente — quando não trazem boas notícias. A confiança na honestidade e na capacidade dos nossos colegas é o que torna nossa equipe mais eficiente. Somos abertos a ideias e opiniões diferentes e confiamos em nossos colegas.
- **Integridade** - A integridade é a base de tudo o que fazemos. Isso significa fazer não apenas o que é necessário, mas o que é certo. Significa atuar de forma ética e justa e cumprir nossas promessas com colegas e clientes. Ética, honestidade e justiça direcionam todas as nossas ações.

DESTAQUES DO ANO



Integração e ampliação de sinergias entre as unidades de Agronegócio e Alimentos & Ingredientes, principalmente nas cadeias produtivas de óleo e de trigo, gerando mais eficiência e benefícios diretos aos resultados da empresa.



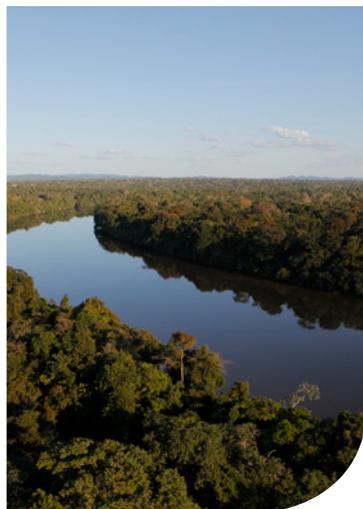
Inauguração do novo Moinho Fluminense: o mais moderno moinho de trigo da América Latina, em Duque de Caxias (RJ). Trata-se de uma iniciativa alinhada com a estratégia global de Alimentos & Ingredientes da Bunge para o fortalecimento do negócio Trigo no Brasil e no mundo.



Ampliação da parceria entre a Bunge e o grupo Amaggi para o escoamento de grãos via Corredor Norte, por meio da gestão compartilhada dos terminais que integram o complexo Miritituba-Barcarena, no Pará, e utilizam a navegação fluvial na hidrovia Tapajós-Amazonas.



Reforço e conscientização do público interno sobre a importância do COSO¹, modelo de Governança e Controles Internos da Bunge.



Condução de estudos pilotos de rastreabilidade e análise por satélite em nove regiões e áreas consideradas de expansão agrícola da Argentina, Paraguai e Brasil, como parte da política global de não desflorestamento.



Ampliação em 30% da capacidade produtiva nas unidades de esmagamento de soja de Uruçuí (PI), Dourados (MS) e Luis Eduardo Magalhães (BA).



Embarque de volume recorde (41.600 m³) de etanol hidratado em um único navio pelo Porto de Paranaguá (PR). Foi a maior operação de exportação de etanol realizada até hoje pela Bunge no País e um recorde para o Porto de Paranaguá.



Inovação com o primeiro *catchup* de colher e com pedaços de tomate do mercado e lançamento de novos produtos na linha de atomatados Salsaretti: extrato de tomate, mostarda em grãos e molho *barbecue*, opções *gourmet* para lanches e receitas mais elaboradas.



Lançamento da nova linha de azeites La Española e renovação da linha de azeites Cardeal.

¹ The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê das Organizações Patrocinadoras do Treadway). É uma entidade sem fins lucrativos dedicada à melhoria dos relatórios financeiros através da ética, efetividade dos controles internos e governança corporativa. É patrocinada por cinco das principais associações de classe de profissionais ligados à área financeira nos Estados Unidos.

RECONHECIMENTOS



Empresa mais sustentável do Agronegócio

A Bunge Brasil foi reconhecida, pela oitava vez consecutiva, como a empresa mais sustentável do Agronegócio pelo Guia Exame de Sustentabilidade, publicação da editora Abril, elaborada a partir de pesquisa do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em 2015, foi eleita a mais sustentável de todos os setores do Brasil.



150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil

Pelo segundo ano consecutivo, a Bunge ficou entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil de acordo com o Guia Você S/A, publicação referência no assunto e que completou 20 anos em 2016. O destaque foi o aumento da pontuação, de forma geral: comparando com 2015, a Bunge subiu 7,5 pontos, enquanto a média das melhores empresas subiu apenas 2,5.



Empresas mais atraentes do LinkedIn

A Bunge Brasil conquistou a 10ª posição na lista das 25 empresas "mais atraentes" para usuários e candidatos dentro do LinkedIn, segundo ranking divulgado em 2016, pela maior rede profissional do mundo. Ao longo do último ano, a empresa conquistou 100 mil seguidores na sua página do LinkedIn, alcançando mais de 245 mil pessoas engajadas, marca que foi motivo de comemoração no início deste ano.



PrêmioABT

A Bunge recebeu pela primeira vez o PrêmioABT por excelência no relacionamento com o cliente. O troféu foi conquistado na categoria atendimento integrado, que reúne melhores práticas de relacionamento multicanal, incluindo atendimento pessoal, via web, em redes sociais ou pela central de atendimento.

Melhores empresas do Agronegócio

A Bunge destacou-se com o 2º lugar entre as melhores empresas do Agronegócio Nacional no anuário publicado pela revista Globo Rural, com base no ranking elaborado pela consultoria Serasa Experian.

A empresa também ficou na 2ª posição na região Sudeste e no Estado de São Paulo.

Uma das empresas que melhor se comunicam com os jornalistas

Pelo sexto ano consecutivo, a Bunge foi reconhecida como uma das empresas que melhor se comunicam com os jornalistas, na categoria Agropecuária, de acordo com pesquisa realizada pela revista Negócios da Comunicação, com o objetivo de reconhecer a qualidade do relacionamento entre empresas e jornalistas.

As 100 pessoas mais influentes do Agronegócio

O presidente e CEO da Bunge Brasil, Raúl Padilla, foi novamente considerado uma das 100 personalidades mais influentes do Agronegócio, conforme publicação anual da revista Dinheiro Rural.

Melhor Centro de Serviços Compartilhados do Brasil

O BSC da Bunge foi eleito o Melhor Centro de Serviços Compartilhados do Brasil pela Associação Brasileira de Serviços Compartilhados (ABSC).

Melhores e Maiores Empresas do Brasil

A Bunge Brasil é a 10ª maior empresa do País e a 2ª maior empresa do Agronegócio, dentre todas as analisadas, segundo o Guia Exame Melhores e Maiores publicado pela Editora Abril.

Prêmio Época Negócios 360º

A Bunge foi reconhecida como uma das melhores empresas do Agronegócio pelo Prêmio Época Negócios 360º, ocupando o 1º lugar nas dimensões de Desempenho Financeiro, Práticas de RH e Responsabilidade Socioambiental.

44º Prêmio Exportação RS

A Bunge foi uma das empresas de destaque do 44º Prêmio Exportação RS, que reconhece, anualmente, empresas com atividades exportadoras de produtos e serviços, fabricados

e/ou comercializados no Rio Grande do Sul. O reconhecimento foi na categoria Trajetória Exportadora Master e também como Distinção Especial – Exportador Diamante, uma homenagem para as empresas que figuraram entre as vencedoras durante 10 edições.

Entre as cinco mais valiosas

A Bunge está entre as cinco empresas mais valiosas do setor químico nacional, de acordo com o ranking Mais Valor Produzido (MVP) - Agro/Química e Petroquímica 2016, elaborado pela consultoria Dow Strategy Partners.

Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (MERCQ)

A Bunge Brasil está entre as 100 empresas com melhor reputação no País, sendo a empresa melhor posicionada em Agronegócio (grãos), ocupando a 62ª posição.

Em comparação com o último ranking, divulgado em 2014, a Bunge subiu 6 posições. Raúl Padilla, Presidente e CEO da Bunge Brasil, aparece pela primeira vez no renomado ranking, ocupando a 73ª posição entre 100 líderes de negócios com melhor reputação no Brasil.

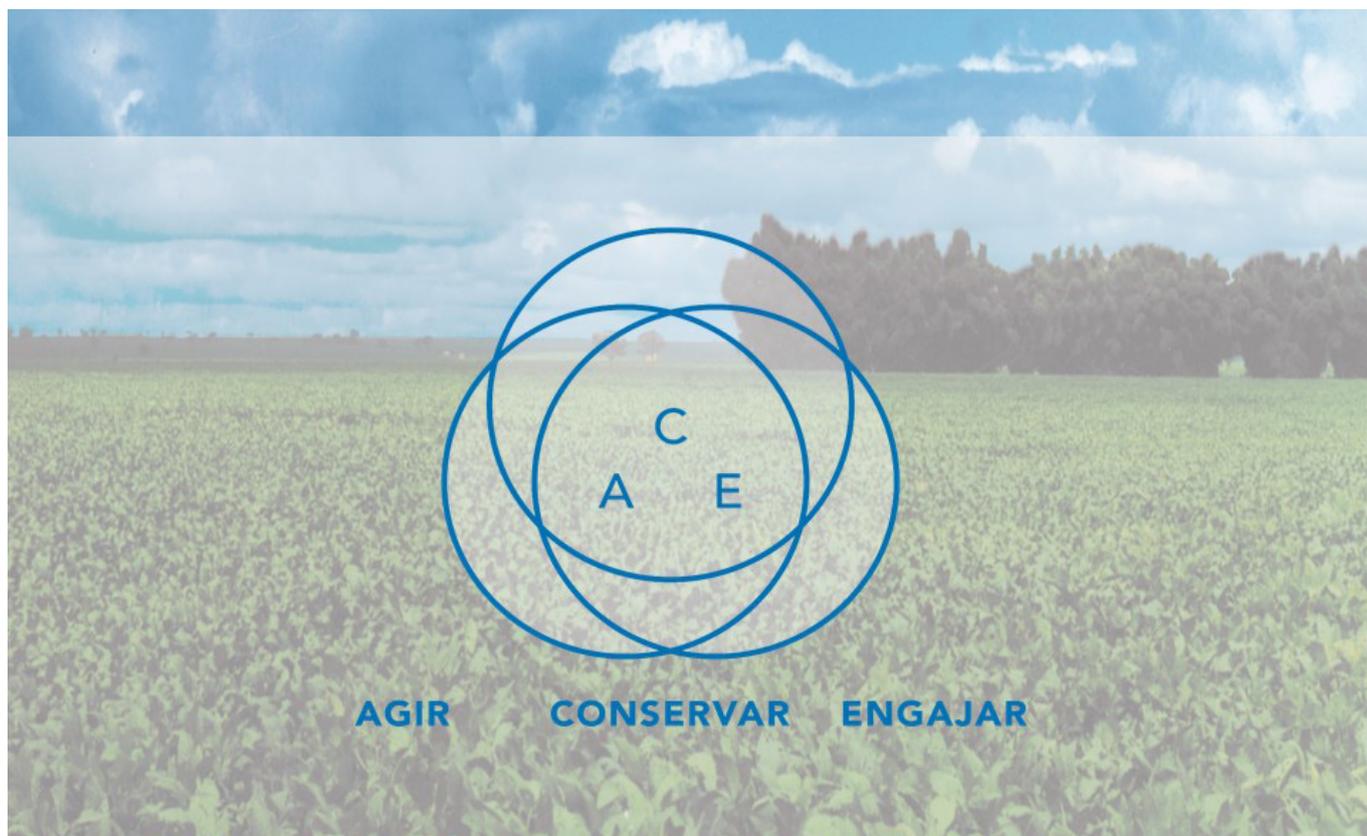
Top of Mind de RH 2016

A Bunge está entre as cinco companhias mais lembradas do Brasil na categoria de empresas com práticas reconhecidas em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, segundo o Top of Mind de RH 2016, o mais importante e prestigiado reconhecimento da área.

CAPÍTULO 03

PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE

Nossa Plataforma de Gestão de Sustentabilidade faz parte de uma iniciativa global com o objetivo de garantir que o desempenho dos negócios esteja alinhado às necessidades de desenvolvimento sustentável. Nessa Plataforma, classificamos os temas mais relevantes em três pilares estratégicos, facilitando o acompanhamento de programas e iniciativas que visam minimizar os impactos e contribuir para o aprimoramento de toda a cadeia de valor.



Agricultura Sustentável

Estamos empenhados em sensibilizar e capacitar os produtores rurais para que produzam sem se descuidar da redução dos impactos socioambientais e da minimização do uso dos recursos naturais finitos. A empresa não detém a gestão total da cadeia de valor, uma vez que apenas adquire a matéria-prima dos produtores, mas busca aplicar procedimentos no relacionamento com os produtores rurais, visando a sustentabilidade do abastecimento futuro.

Mudanças Climáticas

Mudanças no clima podem trazer impactos significativos para a produção de alimentos em todo o mundo. Por isso, consideramos que esse é um fator-chave para as nossas análises.

Redução de Resíduos

Todas as atividades produtivas são passíveis de gerar impactos. A Bunge Brasil desenvolve mecanismos e processos para a redução de resíduos nos processos industriais e amplia o uso racional da água e de outros recursos não renováveis no gerenciamento da eficiência operacional.

Além desses três pilares estratégicos, por meio da plataforma global *Act, Conserve and Engage*

(Agir, Conservar e Engajar), reforçamos ainda mais a transparência, buscamos reduzir o impacto das operações e fortalecemos nossa governança. Desta forma, queremos colaborar ativamente com outros participantes da nossa cadeia de valor, incluindo a sociedade civil.

Agir

Entregamos com segurança aos mercados globais os grãos produzidos no Brasil, integrando proativamente a sustentabilidade em nossa abordagem de negócios, a fim de apoiar a nutrição e a segurança alimentar em todo o mundo.

Conservar

Estamos criando as cadeias de valor do século 21 e avançando com ações de desempenho ambiental em nossas próprias operações.

Engajar

Priorizamos a segurança da nossa força de trabalho global acima do lucro e da produção. Também apoiamos a diversidade e o desenvolvimento dos colaboradores, nos envolvemos com nossas partes interessadas, apoiamos as comunidades locais e trabalhamos para proteger os direitos trabalhistas e humanos em toda a nossa cadeia de valor.

POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE



Com base na crença de que o crescimento deve estar sempre alinhado às práticas de sustentabilidade, contamos com políticas específicas para nortear o desenvolvimento dos nossos negócios. A política de Sustentabilidade da Bunge Brasil está alinhada à política global e foi validada em consulta às partes interessadas, de forma a refletir interesses de todas as áreas de atuação e estabelecer compromissos compartilhados. Com isso, nosso objetivo é promover o equilíbrio entre o crescimento econômico e a responsabilidade socioambiental da empresa.

Política Global de Não Desflorestamento

Para a Bunge, todas as cadeias de valor agrícolas devem ser economicamente viáveis, além de social e ambientalmente sustentáveis, sejam elas constituídas por grandes ou pequenos parceiros, no Brasil ou fora dele. Para aplicar esse conceito em grande escala, do produtor ao consumidor, foi lançada, em setembro de 2015, uma Política Global de Não Desflorestamento, onde a empresa assumiu o compromisso de eliminar o desflorestamento das cadeias de suprimentos agrícolas ao redor do mundo, respeitar os direitos de comunidades locais e indígenas e melhorar a rastreabilidade e transparência de suas cadeias de suprimentos.

Durante o ano de 2016, um time de especialistas das unidades de negócio trabalhou na definição de um plano para a implantação dos compromissos assumidos,

avaliando cronograma e geografias. As equipes de Agronegócio, Açúcar & Bioenergia, Comunicação e Sustentabilidade da Bunge Brasil têm papel fundamental nesse processo, uma vez que a atenção mundial sobre o tema está voltada para o Brasil, Argentina e Paraguai. As unidades globais de *trading* de grãos e de açúcar na Europa também participam desse esforço.

A Bunge conta ainda com políticas específicas para nortear o desenvolvimento de seus negócios no âmbito da sustentabilidade. São elas:

- Política de Sustentabilidade para Açúcar & Bioenergia
- Política de Meio Ambiente
- Política de Uso da Terra e Biodiversidade
- Política de Patrocínios e Doações
- Política de Segurança e Saúde
- Política de Relacionamento com Fornecedores
- Política Global de Compras de Óleo de Palma



Para saber mais sobre as políticas de sustentabilidade da Bunge, acesse bunge.com.br > Sustentabilidade > Políticas

CAPÍTULO 04

GOVERNANÇA, ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

A Bunge mantém mecanismos de governança corporativa para difundir a visão, a missão, os valores e as políticas para todos os seus colaboradores. Esses mecanismos são importantes porque orientam os processos e atitudes de forma estratégica, em direção ao crescimento sustentável dos negócios e à construção de relacionamentos éticos e transparentes com os diversos públicos.

Pacto Global: 1, 2, 4, 5, 6 e 10



MODELO GLOBAL DE GOVERNANÇA DE CONTROLES INTERNOS

A empresa adota globalmente um modelo de governança de controles internos: COSO. Referência mundial, o método COSO 2013 é representado por um cubo estruturado em 12 elementos totalmente inter-relacionados, que contribuem para a redução dos riscos que possam comprometer os objetivos da empresa.

Elementos base

- **Operações:** alinhados com a missão e visão, os objetivos operacionais são cascateados para todos os níveis da organização (divisões, unidades operacionais e funções), direcionados à melhoria de efetividade e eficiência.
- **Relatórios:** elabora relatórios precisos e confiáveis. Relatórios internos são elaborados em conformidade com normas internas, os externos em conformidade com padrões e requisitos definidos por órgãos e agências reguladoras.
- **Compliance:** cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis.



Um objetivo em uma categoria suporta outras categorias. Por exemplo: o fechamento contábil em cinco dias úteis suporta as operações, dando a oportunidade de revisar a performance dos negócios e também auxilia o cumprimento dos prazos legais definidos pelos órgãos e agências reguladoras.

Componentes de Controles Internos

- **Ambiente de Controle:** conjunto de padrões, processos e estrutura-base para suportar o ambiente de controles internos para toda a organização. O Comitê Executivo e a Gerência Sênior definem o “tom do topo da organização”, reforçando a importância dos controles internos e a expectativa de conduta (valores, atitudes, códigos de ética, leis, regulamentos, hierarquia de responsabilidades e reportes).
- **Avaliação dos Riscos:** processo dinâmico e interativo para identificação e análise dos riscos que possam comprometer os objetivos da empresa e definir como estes devem ser gerenciados.
- **Atividades de Controle:** atividades estabelecidas em todos os níveis da organização por meio de políticas, procedimentos, processos e controles, com objetivo de mitigar os riscos que comprometam os objetivos da empresa.
- **Informação e comunicação:** qualidade e fluidez de informações relevantes e de qualidade entre todos os níveis da organização internamente e externamente.
- **Monitoramento:** avaliações contínuas do ambiente de

controles e auditorias, com posteriores ações corretivas das deficiências identificadas, com objetivo de melhorar o ambiente de controles.

Estrutura e responsabilidades

Todos os membros de uma organização têm responsabilidade pela prática diária dos controles internos e gerenciamento dos riscos que possam comprometer os objetivos definidos. Desde o presidente da empresa até os colaboradores nas pontas, passando até mesmo por fornecedores e terceiros, todos precisam seguir as políticas e os procedimentos determinados.

Além da gestão do risco e dos processos, seguir a metodologia COSO significa prever problemas e situações antes que elas ocorram, e já ter um plano de ação preestabelecido para resolvê-los. Ao estabelecer sistemas formais de gestão de riscos e aprimorar os Controles Internos, a adoção do COSO reduz a probabilidade de fraudes, além de aperfeiçoar os processos internos e, assim, melhorar o desempenho operacional.

Para auxiliar nossos colaboradores a assimilarem e praticarem o modelo de governança no dia a dia, ao longo de 2016 foi realizada uma intensa campanha de comunicação para reforçar os conceitos da metodologia, além de treinamentos presenciais e *online* e divulgação de vídeos para aquelas pessoas sem acesso a computadores.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

[G4-34, G4-35, G4-36, G4-38, G4-39, G4-40, G4-42, G4-43, G4-46, G4-47, G4-48]

O principal órgão de governança da Bunge Brasil é o Comitê Executivo.

O COE (Comitê Executivo) é responsável pelas decisões estratégicas e pela definição de temas e ações a serem desenvolvidas pelas áreas de negócio e corporativas. O COE se orienta pelos objetivos estratégicos e diretrizes traçados pela matriz da empresa nos Estados Unidos.

Composto por membros que não possuem mandatos preestabelecidos, o COE reúne-se pelo menos uma vez por mês e é formado pelo CEO (que é também o coordenador do Comitê) e pelos vice-presidentes das áreas de negócio (Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia), de Finanças, de Gente & Gestão e de Assuntos Corporativos

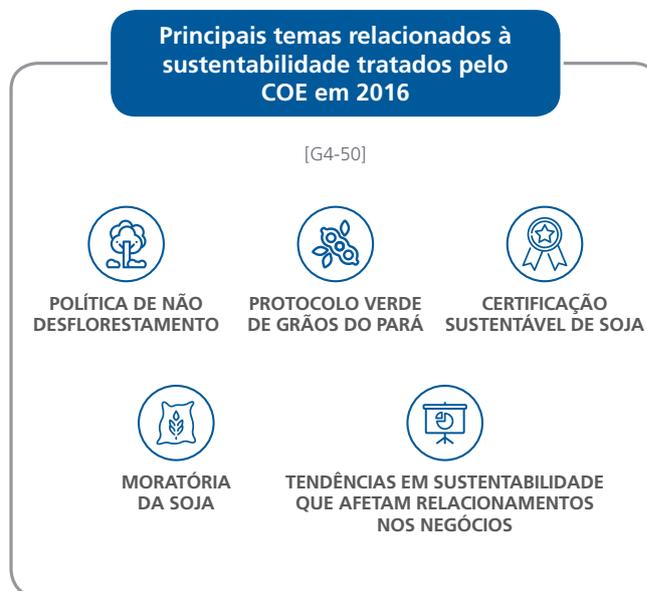
Os aspectos socioambientais da operação da empresa são tratados por subcomitês, subordinados à área de PQSE (Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente), com a qual a área de gestão de Sustentabilidade relaciona-se diretamente. Já os aspectos sociais que envolvem as comunidades são apoiados pela Fundação Bunge, com sua abordagem de desenvolvimento local e envolvimento das três áreas de negócios da companhia. Os aspectos socioambientais da cadeia de valor são monitorados pela área de Sustentabilidade, globalmente e no Brasil, envolvendo também as equipes de compras de *commodities* e de aquisição de materiais e de serviços. A área de Gente & Gestão conta com diretorias específicas para desenvolvimento profissional dos colaboradores e gerenciamento de processos da empresa.

Além do COE, que reúne as vice-presidências, a estrutura de governança contempla também o COE ampliado. Esse Comitê, composto pelos executivos do COE mais

aqueles que respondem diretamente aos vice-presidentes, reúne-se trimestralmente para debater resultados e temas de impacto direto nos negócios da empresa. Assim, tanto no COE quanto no COE ampliado, os temas relacionados aos aspectos de sustentabilidade da Bunge Brasil são discutidos e acompanhados pelo vice-presidente responsável (Assuntos Corporativos) e pela gerência de Sustentabilidade. Já as políticas específicas, relacionadas à gestão de sustentabilidade, são desenvolvidas no Brasil pela vice-presidência de Assuntos Corporativos.

A estratégia da companhia é revisada anualmente, com o objetivo de assegurar que a gestão de impactos, riscos e oportunidades decorrentes de questões econômicas, ambientais e sociais esteja alinhada às expectativas de desempenho e aos interesses das nossas partes interessadas. Nesse processo, consideramos a opinião e o envolvimento dos públicos de interesse, que são formalizados na Matriz de Materialidade, validada pelo COE.

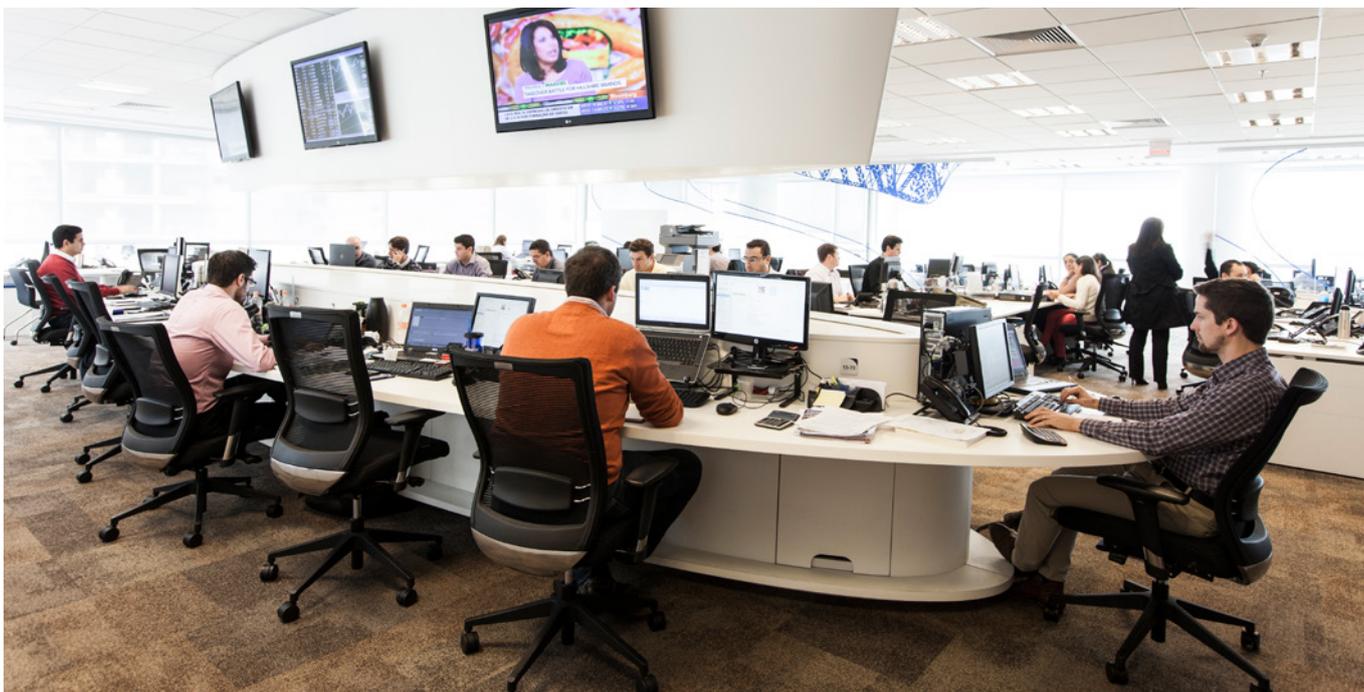
Essa Matriz é também a base para o desenvolvimento do nosso Relatório de Sustentabilidade para garantir que os aspectos destacados pelas partes interessadas da empresa estejam contemplados. O vice-presidente de Assuntos Corporativos é responsável pela aprovação do Relatório.



ÉTICA E COMPLIANCE

[G4-37, G4-44, G4-45, G4-49, G4-56, G4-57, G4-58]

Na Bunge Brasil, acreditamos na importância de um relacionamento claro e franco entre os integrantes do Comitê Executivo e os colaboradores da empresa. Por isso, existem canais, como a intranet e e-mail, para que os profissionais façam suas sugestões e recomendações aos membros do COE. Essa atitude contribui para fortalecer o fluxo das informações entre líderes e liderados.



Sugestões e recomendações aos membros do COE

sustentabilidade@bunge.com
bunge.comunicacao@bunge.com

Com o objetivo de aprimorar a condução dos negócios, as pautas de reuniões do COE ampliado incluem também palestras e debates com profissionais de renome em suas áreas de atuação, abordando temas econômicos e socioambientais, qualificação e engajamento dos colaboradores, comunidades e meio ambiente, além de assuntos relacionados aos projetos da Fundação Bunge.

O processo de avaliação dos membros do COE é uniforme e transparente, pois é realizado com base em metas de desempenho, a exemplo do que ocorre com os demais colaboradores da empresa. Para isso, são utilizadas ferramentas de autoavaliação, indicadores de desempenho previamente estabelecidos, resultados da área de negócio, além do desempenho geral da companhia em questões econômicas, financeiras, sociais, ambientais e de segurança. O desempenho em todos esses aspectos influencia a remuneração variável dos integrantes do COE.



META EM SUSTENTABILIDADE

Desde 2015, o presidente e CEO da Bunge Brasil possui uma meta específica sobre a gestão da sustentabilidade da cadeia de valor, que é desdobrada para o vice-presidente de Assuntos Corporativos, a gerência de Sustentabilidade e outros executivos da empresa. Essa meta faz parte da avaliação de desempenho que influencia na remuneração variável desses executivos e também é atrelada à meta de gestão de sustentabilidade do CEO global da companhia, repassada para todas as subsidiárias da Bunge no mundo.

CÓDIGO DE CONDUTA

[G4-41]



A governança da Bunge é apoiada por diferentes instrumentos que asseguram o crescimento sustentado com ética, transparência e de acordo com o cumprimento das leis e normas reguladoras. O Código de Conduta é um documento único, tanto na Bunge Limited (*holding* nos EUA) quanto nas suas subsidiárias, e estabelece diretrizes para os processos exigidos e comportamento esperado de todos os colaboradores: presidente, vice-presidentes, diretores, gerentes e demais profissionais da empresa. O CEO de cada subsidiária da Bunge é responsável pela adoção e aplicação dessas diretrizes.

O Código de Conduta da Bunge estabelece diretrizes básicas para o comportamento esperado de todos os funcionários da empresa, do presidente até o colaborador que ocupa a posição mais operacional. Sendo a integridade um dos valores para a atuação da Bunge no mundo, todos os seus profissionais devem observar questões relacionadas à ética e ao cumprimento das legislações específicas para cada área de atuação, além de agir sempre respeitando às leis, às comunidades e ao ambiente em que estão inseridos.

O Código ainda deixa explícito e dispõe sobre como evitar e tratar conflitos de interesse, o respeito à livre concorrência, a recusa ao suborno e corrupção, problema de assédio ou discriminação, irregularidades contábeis ou financeiras, roubo, fraude ou qualquer forma de desonestidade ou desrespeito às leis, estabelecendo, ainda, que colaboradores de todos os níveis hierárquicos não se envolvam em situações em que interesses particulares interfiram, ou pareçam interferir, nos interesses da empresa.

Caso sejam identificadas ações dessa natureza, elas devem ser comunicadas imediatamente ao superior imediato,

à área de Gente & Gestão, ao Jurídico ou à área de Ética e *Compliance* Global (GEC). Essa comunicação pode ser feita também por um canal 0800, conhecido por Linha Direta, sem a necessidade de identificação. Toda análise de incidentes no Brasil é realizada com reporte global e tratada por uma empresa especializada independente.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Violações ao Código de Conduta podem ser notificadas pelos públicos interno e externo ao mais alto grau de governança da Bunge por meio de canais eletrônicos, telefone e também em reuniões com diretorias e lideranças locais.

- sustentabilidade@bunge.com
- bunge.comunicacao@bunge.com
- www.bunge.com/helpline
- Linha Direta: 0800-892-1879
(atendimento realizado por uma empresa especializada e independente)



Para saber mais sobre o Código de Conduta da Bunge Brasil, acesse bunge.com.br > A Bunge > Nosso Código de Conduta

GESTÃO DE RISCOS

[G4-34, G4-35, G4-36, G4-38, G4-39, G4-40, G4-42, G4-43, G4-46, G4-47, G4-48]



Possuímos diversos sistemas e processos que apoiam os negócios na gestão de riscos.

Um deles é o *Enterprise Risk Management (ERM)*, que mapeia os riscos estratégicos, operacionais, de crédito ou de mercado. Todos os riscos são monitorados continuamente e, para aqueles mais relevantes, traçamos planos de mitigação. Por sua importância para os negócios da Bunge, os riscos de mercado são acompanhados por um projeto específico, que identifica possíveis impactos nas atividades industriais e de *trading* (compra e venda de *commodities* agrícolas) e calcula as consequências que a alteração desses fatores pode trazer nos resultados.

Alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável, a Bunge aplica também políticas específicas que direcionam o

desenvolvimento dos negócios: Política Anticorrupção, Política de Biodiversidade, Política de Patrocínios, Política de Relacionamento com Fornecedores, Política de Originação de Óleo de Palma, Política de Não Desflorestamento e Política de Sustentabilidade.

[G4-14] Acreditamos no princípio da precaução e assumimos essa postura desde a originação das matérias-primas e o desenvolvimento dos produtos até a sua fabricação e distribuição. Por isso, antes de adotarmos novas tecnologias ou ingredientes, avaliamos sistematicamente os riscos e o impacto potencial para a saúde humana e o meio ambiente.

AUDITORIAS

Na Bunge Brasil, as auditorias, realizadas pela Auditoria Interna Global (GIA, na sigla em inglês), apoiam o Conselho de Administração da Bunge *Limited* na supervisão da governança, gerenciamento de riscos e do ambiente de controles internos. Além disso, auxiliam a companhia a atingir seus objetivos por meio de uma abordagem sistemática, proativa e disciplinada, avaliando e melhorando a efetividade dos controles, processos de governança e operações. A companhia também possui auditorias independentes que emitem relatórios sobre a adequação de suas demonstrações financeiras às normas contábeis internacionais e norte-americanas. Na Bunge Brasil, contamos com uma área de Ética e *Compliance*, responsável por investigações relacionadas à fraude e à corrupção.

COMBATE À CORRUPÇÃO

[G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5]

A Bunge é uma empresa com atuação global e sua política é clara no que diz respeito à condução dos negócios de forma ética e com respeito à legislação anticorrupção. Uma das referências é o FCPA (*Foreign Corrupt Practices Act*), lei federal norte-americana com o objetivo de combater a corrupção por pessoas ou empresas. As violações à FCPA têm sérias consequências para a empresa e para os profissionais, inclusive o pagamento de multas elevadas aos infratores. Em 2014, o governo brasileiro aprovou a Lei Anticorrupção, que igualmente pune empresas e profissionais por práticas de atos corruptos envolvendo funcionários públicos.

Na Bunge, não são toleradas práticas que possam ser consideradas atos de corrupção. Por isso, há políticas que abrangem tais questões, como o Código de Conduta para colaboradores e a Política de Relacionamento com Fornecedores. Há, ainda, a Política Global Anticorrupção, implantada em julho de 2014, que é mais abrangente e conta com requerimentos de avaliação de prestadores de serviços e fornecedores, controles sobre gastos e despesas com refeições e viagens, políticas de doações, presentes e brindes. Também são feitos treinamentos com certificação sobre política anticorrupção (até o nível de coordenação),

além de divulgação e canal de denúncia específicos.

[G4-SO4, G4-SO5]

Em 2016, foram realizados treinamentos online sobre o Código de Conduta e a Política Anticorrupção para 4.119 colaboradores, o que corresponde a aproximadamente 27% do total de funcionários da Bunge no Brasil. Paralelamente aos treinamentos online, disponibilizamos um vídeo para todas as nossas unidades e, periodicamente, realizamos treinamentos presenciais. Registramos, em 2016, 23 treinamentos presenciais, totalizando 384 funcionários.

Não foram registrados casos envolvendo agentes e órgãos públicos ou autoridades governamentais. Por outro lado, foram registrados quatro casos relacionados à corrupção entre fornecedores e prestadores de serviço, sendo que todos foram devidamente investigados, analisados e com ações corretivas implantadas. A empresa não renovou três contratos com parceiros de negócios em decorrência de violações relacionadas à sua política anticorrupção. Vale ressaltar que existem cláusulas correspondentes à Política Anticorrupção em todos os contratos firmados com fornecedores da Bunge.

COMPROMISSOS EXTERNOS E PARCERIAS

Todos os relacionamentos entre nossos colaboradores, e também entre eles com os públicos externos, devem seguir padrões morais e éticos de conduta. Assim, assumimos o compromisso público de repúdio à exploração de mão de obra infantil e trabalho forçado semelhante ao escravo, além de iniciativas contra a exploração sexual infantil, em toda a nossa cadeia de valor. No que diz respeito à valorização da diversidade, encorajamos nossos executivos e parceiros comerciais a manterem seus quadros de colaboradores com uma composição representativa do perfil das populações das áreas onde atuam.

Na Bunge, consideramos que o respeito nas relações entre as pessoas é fundamental. Por isso, também





condenamos qualquer atitude de assédio sexual ou moral, interna ou externamente às nossas instalações. Preparamos os profissionais das áreas de recursos humanos e de desenvolvimento organizacional para lidarem com quaisquer denúncias a esse respeito.

[G4-15]

No Brasil, a empresa adota, em suas operações e relacionamentos, compromissos públicos que apoiam e complementam a Política de Sustentabilidade:

- Moratória da Soja, na Amazônia Brasileira, iniciada em 2006.
- Pacto pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil: a partir de novembro de 2013, com a criação do Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, a Bunge passou a ser representada pela Abiove, associação de classe da indústria de óleo vegetal.
- Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar.
- A Bunge não adquire produção agrícola originada de áreas embargadas pelo Ibama.
- A Bunge é signatária, por meio da Abiove, do Protocolo Verde dos Grãos no Estado do Pará, um protocolo de responsabilidade socioambiental para os grãos provenientes da agricultura local.

- Disseminação, capacitação, verificação e reconhecimento das práticas de sustentabilidade adotadas pelos fornecedores na cadeia produtiva agrícola e, particularmente, apoio à implantação do CAR (Cadastro Ambiental Rural).
- A empresa adota os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, da Organização das Nações Unidas (ONU).
- A companhia faz parte do Acordo Setorial de Embalagens para logística reversa de resíduos pós-consumo, relacionado à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A responsabilidade socioambiental da Bunge Brasil expressa-se ainda por meio da sua participação em fóruns e projetos promovidos por instituições ligadas às áreas de negócio:

[G4-16]

- Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo)
- Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia)
- Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove)
- *Better Sugarcane Initiative* (Bonsucro)
- Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre)
- União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA)

CAPÍTULO 05

RESULTADOS

Ao fim de 2016, a Bunge contava com mais de 17 mil pessoas compondo sua força de trabalho, incluindo os profissionais temporários, contratados de forma direta. No período, a receita bruta da empresa foi de R\$ 40,5 bilhões, 0,8% a mais que no ano anterior. Os ativos no Brasil representaram 38% dos ativos globais da empresa, o que demonstra a importância das operações no País.

DESEMPENHO DA BUNGE BRASIL

[G4-EC1]

DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO 2016	CONSOLIDADO (EM MIL R\$)
PESSOAL	1.576.141
IMPOSTOS	1.136.206
REMUNERAÇÃO AO CAPITAL DE TERCEIROS	713.155
LUCRO	1.596.713





AGRONEGÓCIO

A volatilidade faz parte do setor de *commodities*.

O cenário de mercado muda muito rapidamente. As matérias-primas das culturas agrícolas estão sujeitas às variações climáticas e possuem ciclos produtivos diferenciados. Em função disso, é preciso constantemente revisar o planejamento do negócio e gerar capital de giro. Nos últimos anos, o complexo cenário macroeconômico intensificou essa volatilidade. Soma-se a esse fato a quebra na safra do milho, a dificuldade em encontrar soja com a qualidade e a demanda maior por exportação de grãos do que por produtos com maior valor agregado, como farelo e óleo. A combinação de todos esses fatores tornou o ano de 2016 bastante desafiador para a indústria de óleo vegetal no Brasil.

A integração e a ampliação de sinergias entre as unidades de Agronegócio e Alimentos & Ingredientes, principalmente na cadeia produtiva de óleo e trigo, contribuíram para os resultados positivos que obtivemos, gerando mais eficiência e benefícios a toda companhia. Mesmo diante dos grandes desafios que enfrentamos, em 2016 registramos o maior volume de originação de matéria-prima da história da Bunge no Brasil.



ALIMENTOS & INGREDIENTES

Apesar do complexo cenário político-econômico de 2016 e das adversidades de mercado com aumento de custo dos insumos, o negócio de Alimentos & Ingredientes conseguiu atingir os resultados e atender os volumes previstos para o ano.

Maximizamos volumes, aumentamos nossa eficiência e integração com a incorporação do Moinho Pacífico, em Santos (SP), e com a inauguração do novo Moinho Fluminense, em Duque de Caxias (RJ). Projetado para ser o mais moderno da América Latina, o novo Moinho Fluminense tem capacidade para moer mais de 600 mil toneladas de trigo por ano, o que representa um aumento superior a 50% sobre o que era processado até então.

Com investimentos de R\$ 500 milhões, a empresa construiu, em dois anos, uma unidade *greenfield*, totalmente automatizada, utilizando tecnologia de

ponta desde o recebimento da matéria-prima, passando pela classificação e beneficiamento dos grãos, até monitoramento e controle dos equipamentos de moagem e envase. O novo empreendimento abriga ainda um Centro de Distribuição, com sistema de acionamento dinâmico e capacidade para armazenar 6.600 toneladas de produtos, em uma área de 7.000m².



O novo Moinho Fluminense está preparado para receber a certificação internacional FSSC 22000, a mais importante em termos de segurança alimentar, e dentro dos mais altos padrões de qualidade.





AÇÚCAR & BIOENERGIA

Em 2016, o resultado do negócio de Açúcar & Bioenergia foi superior ao resultado do ano anterior.

Esse fato se deu, principalmente em decorrência da estratégia comercial adotada pela Bunge. O resultado poderia ter sido ainda mais relevante se a produtividade da cana-de-açúcar não tivesse sido afetada por fatores climáticos.

A safra de 2016 foi afetada por tais fatores. Por exemplo, na região Centro-Sul do Brasil houve uma queda de aproximadamente 10% na produtividade, comprometendo o equivalente a um milhão e 100 mil toneladas de cana da empresa. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2016, tivemos recordes de chuvas no Brasil. Mas os meses de março, abril

e maio surpreenderam pela escassez de água, o que se tornou crítico para a produção de cana, coincidindo com a fase em que a planta acumula água para sobreviver aos meses seguintes, tradicionalmente mais secos.

Priorizamos investimentos no plantio de variedades de cana que mais se adaptam ao tipo de clima e solo de cada região onde a companhia atua e ao cultivo mecanizado; bem como na colheita e transporte para as usinas. Dessa forma, buscamos alcançar mais eficiência operacional e manter a produtividade constante em nossos equipamentos.

LOGÍSTICA

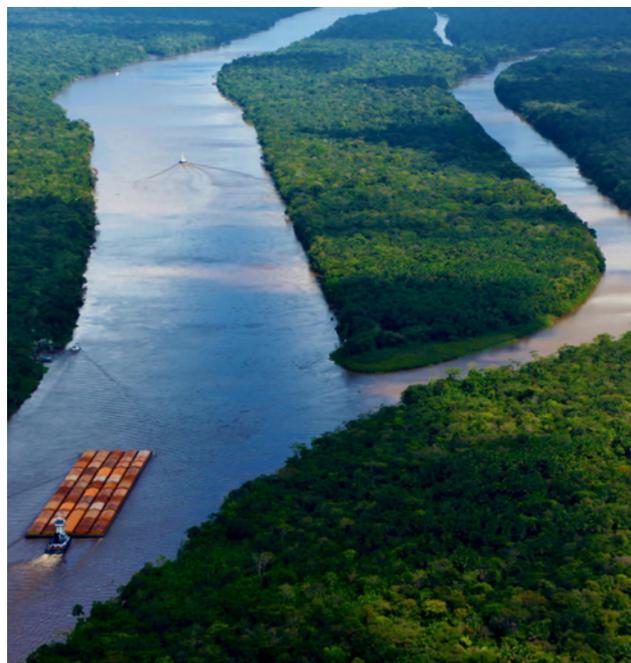
A Bunge é hoje a maior empresa movimentadora de grãos do Agronegócio no Brasil, transportando mais de 35 milhões de toneladas por ano. Adquirimos grãos de regiões produtoras de todo o País e os entregamos a diferentes mercados de consumo no Brasil e no mundo.

No segundo semestre de 2016, enfrentamos nosso principal desafio de execução logística devido à quebra da safra de milho, cultura fortemente afetada por problemas climáticos nos Estados de Mato Grosso, Bahia e na região conhecida por MAPITO (Maranhão, Piauí e Tocantins).

O ano de 2016 também foi de importantes conquistas. Como já mencionado, registramos, em junho, o embarque de um volume recorde de etanol hidratado (41.600 m³, o equivalente a 900 caminhões tanques) em um único navio pelo Porto de Paranaguá, no Paraná. Foi a maior operação de exportação de etanol realizada até hoje pela Bunge no País e um recorde para o Porto de Paranaguá, que desde 2009, não registrava um carregamento desse volume do produto.

A Bunge oferece aos seus parceiros uma infraestrutura logística robusta, que engloba silos, fábricas, terminais portuários e escritórios comerciais. Investimos continuamente para apoiar o crescimento das exportações, fortalecendo nossa estrutura de armazenagem, transbordos intermodais e terminais portuários.

Apesar de 71% do volume transportado se concentrar no modal ferroviário e hidroviário, 100% dos grãos transportados pela Bunge dependem das rodovias em algum momento. Além de processos que garantem a segurança do produto, cuidamos para que os profissionais contratados para transporte rodoviário cumpram a Lei do Caminhoneiro, que estabelece a jornada de trabalho e os períodos de descanso obrigatórios para motoristas de empresas de transporte e motoristas autônomos no transporte de carga.



Infraestrutura de modais logísticos da Bunge no Brasil

O Agronegócio da Bunge está presente nos Portos de Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR), Santos (SP), Vitória (ES), Salvador (BA), São Luís (MA), Itacoatiara (AM) e Barcarena (PA). Por esses portos, o Brasil escoava 94% das exportações

de soja, farelo de soja e milho. Os portos de São Francisco do Sul, Paranaguá, Santos, Vitória e São Luís contam com acessos rodoviários e ferroviários. O porto de Rio Grande possui acessos pelos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário. Já Itacoatiara e Barcarena recebem cargas através da hidrovia.

Nos últimos cinco anos, a infraestrutura logística brasileira evoluiu visivelmente com a criação de senhas de agendamento para atendimento dos caminhões nos portos que antes geravam filas, com o aumento da capacidade estática do País e a ampliação do número de armazéns para estoque dos grãos e, ainda, com o crescimento da frota de caminhões e do número de portos.



AMPLIAÇÃO DE PARCERIA PARA ESCOAMENTO DE GRÃOS VIA CORREDOR NORTE

Em 2016, ampliamos a parceria com o grupo Amaggi para o escoamento de grãos via Corredor Norte, por meio da navegação na hidrovia Tapajós-Amazonas. Dessa forma, passamos a compartilhar a gestão das operações da Estação de Transbordo, em Miritituba, e do Terminal Portuário, em Barcarena, ativos que formam o complexo portuário Miritituba-Barcarena (PA).

Essa operação está totalmente alinhada com a estratégia da Bunge de otimizar seus ativos

e buscar parcerias estratégicas para capturar oportunidades de crescimento, contribuindo para o sucesso do negócio. A ampliação da parceria entre as duas empresas não muda as atividades comerciais, nem a operação de escoamento de grãos. A soja e o milho transportados pelo Corredor Norte seguem para Ásia ou Europa, desfogando o sistema logístico do Sudeste e contribuindo para o desenvolvimento da região Norte.

CAPÍTULO 06

PÚBLICOS DE RELACIONAMENTO

Em toda sua cadeia produtiva, do campo até a mesa do consumidor, a Bunge atua com integridade e senso de cidadania, sempre de forma aberta para estimular o trabalho em equipe e a geração de novas ideias que contribuam para o desenvolvimento das partes interessadas.

Pacto Global: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10



COLABORADORES



Para saber mais sobre a gestão de pessoas na Bunge, acesse bunge.com.br > Carreiras

Para a Bunge, a diversidade de seus profissionais funciona como uma vantagem competitiva em um ambiente que valoriza cada vez mais a habilidade de construir vínculos globais e locais, de conectar e de colaborar. E esse é um grande desafio para a gestão de pessoas.

No Brasil, temos desde colaboradores mais jovens, em início de carreira, por vezes com baixa escolaridade, com necessidades específicas de aprendizagem, até profissionais altamente especializados, voltados à área de inovação e com demandas sofisticadas em desenvolvimento.

Nosso quadro de pessoas inclui, ainda, trabalhadores safristas, que precisam ser treinados periodicamente para operar máquinas com tecnologia avançada, como colhedoras de cana. A dispersão geográfica e as diferenças culturais representam também um desafio para a gestão de talentos, bem como a formação de mão de obra em regiões mais remotas.

A confiança é um valor essencial à Bunge e contribui para que exista uma comunicação aberta e franca entre as pessoas. Os líderes são incentivados a se apropriarem cada vez mais do processo de comunicação, estreitando o diálogo, promovendo mudanças de comportamento e envolvendo fortemente suas equipes na busca de resultados sustentáveis.

Com mais de 17 mil colaboradores espalhados por todo o País, avançar continuamente na gestão de pessoas é uma de nossas prioridades. É essencial contar com profissionais motivados e engajados em todos os níveis, com competências, valores e experiências adequados aos cargos que ocupam, capazes de apresentar um desempenho diferenciado e trazer excelentes resultados ao nosso negócio.

[G4-HR4]
A Bunge respeita e assegura a liberdade de associação dos colaboradores às

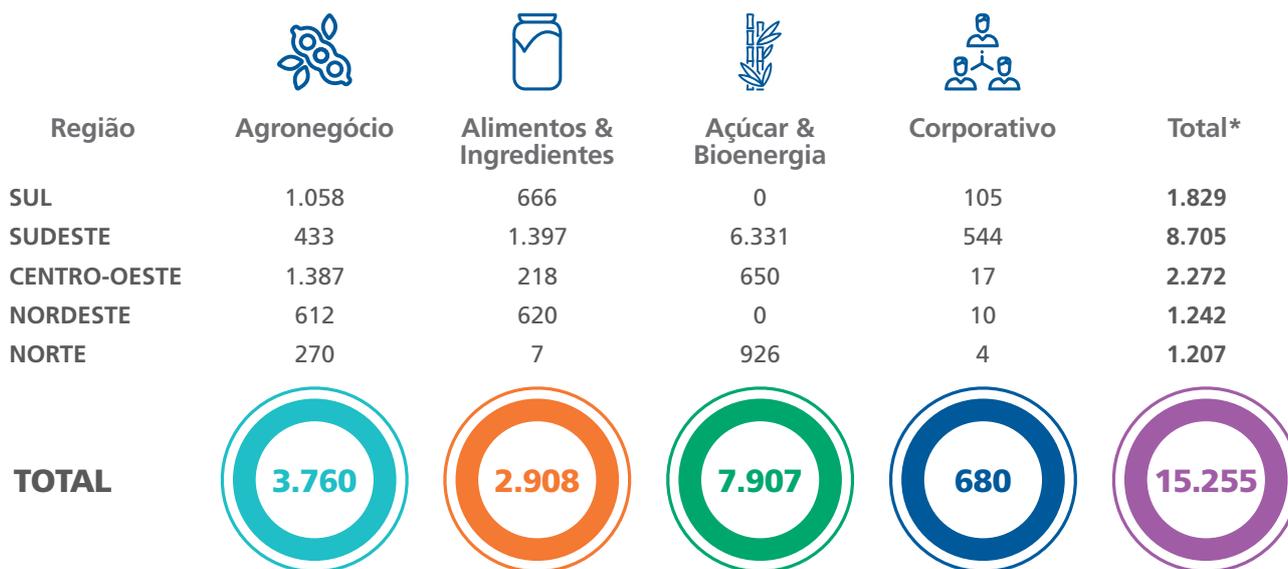
entidades representativas de classe. Os acordos coletivos e convenções reforçam esta possibilidade de associação ao sindicato. Nas unidades operacionais a empresa abre espaço, por meio de murais e quadros de aviso, para que os sindicatos possam fazer seus comunicados.

[G4-LA4]
Com base no compromisso em manter uma relação transparente com todos os funcionários e suas entidades representativas, qualquer implementação de mudanças operacionais é avisada com antecedência e seu prazo é negociado e formalizado em Acordos Coletivos.

PERFIL DOS COLABORADORES DA BUNGE BRASIL

Por região e negócio

[G4-10]



* Inclui safristas e rurícolas e não contempla colaboradores afastados, menores aprendizes, estagiários e expatriados.

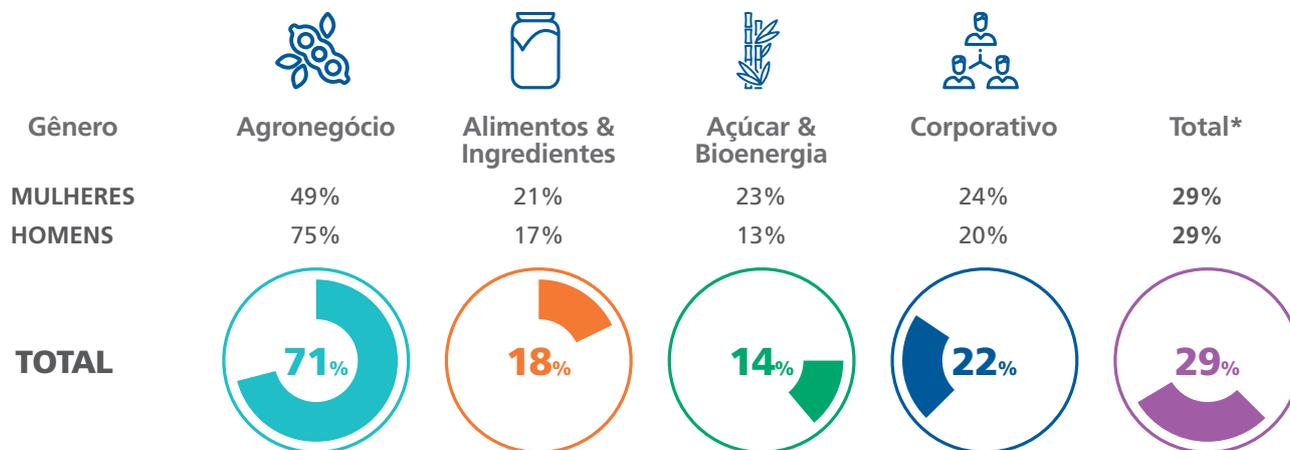
* Não inclui funcionários afastados, além da força de trabalho da produção de tomates e do Moinho Vera Cruz.



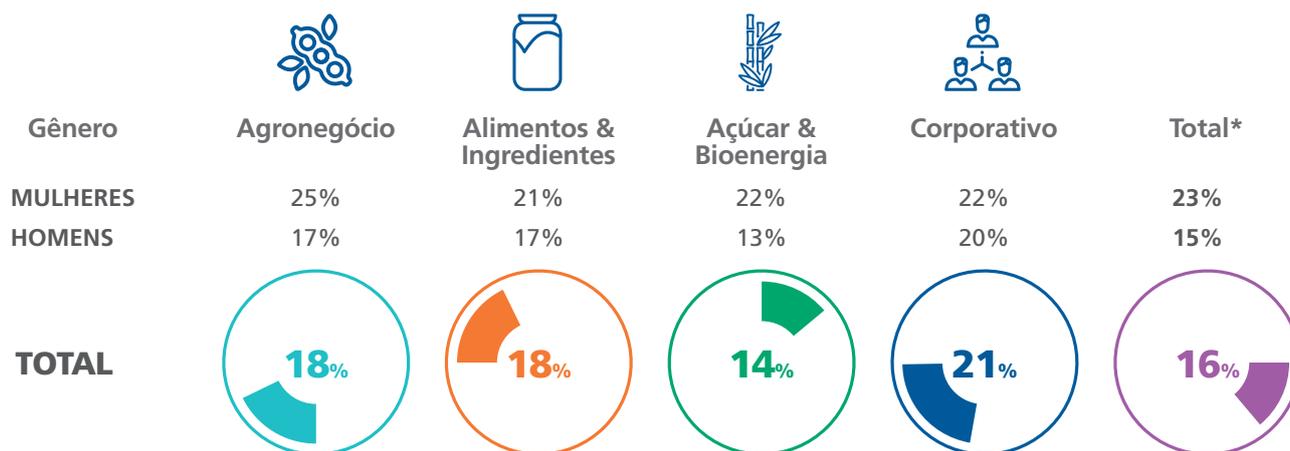
* Exclui safristas e rurícolas e não contempla colaboradores afastados, menores aprendizes, estagiários e expatriados.

Rotatividade

[G4-LA1]



* Inclui safristas e rurícolas e não contempla colaboradores afastados, menores aprendizes, estagiários e expatriados.



* Exclui safristas e rurícolas e não contempla colaboradores afastados, menores aprendizes, estagiários e expatriados.

Membros de alta gerência recrutados na comunidade local

[G4-EC6]



[G4-LA3]

Com relação à licença parental, 100% dos funcionários retornaram da licença, sendo que 62% permaneceram na empresa após 12 meses do seu retorno.

Inclusão e diversidade

Na Bunge, todos possuem as mesmas oportunidades de crescimento profissional. Acreditamos que a diversidade enriquece o debate de ideias. Assim, promovemos efetivamente a inclusão por meio do programa corporativo Diversidade Bunge, estruturado em 2011 para incluir e preparar pessoas com deficiência (PCD) e reabilitados da Previdência Social.

Em 2016, registramos um engajamento expressivo das lideranças, tanto na contratação de pessoas com deficiência, quanto na contratação de mulheres. Várias unidades realizaram Encontros de Diversidade e temas relacionados ao assunto foram inseridos nos Diálogos Diários de Segurança (DDS). Também em 2016, a Bunge promoveu diversos encontros entre o time de Gente & Gestão e lideranças sobre o "Viés Inconsciente", com o objetivo de sensibilizar os colaboradores e levá-los a rever os preconceitos que, eventualmente, podem passar despercebidos.

Encerramos o ano de 2016 com 607 pessoas com algum tipo de deficiência no nosso quadro de colaboradores, sendo 132 em Agronegócio, 291 em Açúcar & Bioenergia, 136 em Alimentos & Ingredientes e 48 pessoas no Corporativo. Em relação de gênero, 86% são homens e 14% mulheres, sendo que a maior parte está na faixa de 30 a 50 anos (60%).

Política de Remuneração

[G4-51, G4-52 G4-53]

Remuneração está entre os cinco pilares da Gestão de Talentos da Bunge, cujo objetivo é garantir a equidade

interna a partir da administração salarial e a respectiva estrutura organizacional, mantendo a competitividade em relação ao mercado. Queremos também assegurar o poder de atração e que os colaboradores reafirmem diariamente sua vontade de trabalhar na Bunge, assim como reconhecer as pessoas com desempenho diferenciado.

Essa gestão é realizada a partir da administração de cargos, sustentada pela estratégia global e local da Bunge, e aprovada pelo Comitê Executivo Global. A determinação de políticas e práticas de remuneração também segue recomendações de consultorias especializadas, como *Hay Group*, *Mercer* e *Towers Watson* que, por meio de metodologias, pesquisas salariais e estudos específicos, possibilitam a adoção de práticas que reforçam a competitividade da empresa.

Para composição da remuneração anual, a Bunge possui o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, que tem o objetivo de incentivar e engajar colaboradores para o alcance e superação das metas definidas no plano de negócios anual. O processo de definição de metas, mensalmente acompanhadas pelo Comitê Executivo, ocorre entre o fim de um ano e início do período seguinte. As metas são desdobradas para todos os profissionais em posições de liderança (gerente, diretor, vice-presidente e CEO), da matriz às subsidiárias. As equipes seguem as metas da liderança e, no caso das plantas industriais, são definidos objetivos de produção para cada uma das unidades, onde aplicamos o modelo de gestão à vista para acompanhamento das metas.

Em 2016, a Bunge procurou manter a competitividade de remuneração, alinhada à estrutura de custos e acompanhando a necessidade de cada negócio, sem deixar de considerar ainda o período de recessão e os índices inflacionários que o Brasil enfrentava.



Proporção entre o menor salário e o salário mínimo nacional*

[G4-EC5]

ESTADO	LOCAL	HOMENS		MULHERES	
		MENOR SALÁRIO	VARIAÇÃO %	MENOR SALÁRIO	VARIAÇÃO %
SÃO PAULO	USINA MOEMA	R\$ 1.000,00	12%	R\$ 1.000,00	12%
	UNIDADE JAGUARÉ	R\$ 1.406,00	37%	R\$ 1.406,00	37%
	SEDE (CENESP / ATRIUM)	R\$ 1.911,54	54%	R\$ 2.016,40	56%
MATO GROSSO	UNIDADE RONDONÓPOLIS	R\$ 1.160,68	24%	R\$ 1.616,06	46%
MINAS GERAIS	USINA FRUTAL	R\$ 1.017,25	13%	R\$ 924,00	5%
	USINA SANTA JULIANA	R\$ 924,00	5%	R\$ 924,00	5%
BAHIA	UNIDADE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES	R\$ 1.237,17	29%	R\$ 1.381,21	36%
RIO GRANDE DO SUL	UNIDADE RIO GRANDE	R\$ 1.200,00	27%	R\$ 1.325,92	34%
PERNAMBUCO	UNIDADE SUAPE	R\$ 1.108,29	21%	R\$ 1.108,29	21%
SANTA CATARINA	UNIDADE GASPAR	R\$ 1.390,00	37%	R\$ 1.390,00	37%

* Salário mínimo nacional em 31/12/2016 = R\$ 880,00

CATEGORIA FUNCIONAL	MULHERES / HOMENS	HOMENS (R\$)	MULHERES (R\$)
CONSELHO	63%	142.944	89.377
DIRETORIA	85%	48.261	40.852
GERÊNCIA	97%	20.547	19.855
CHEFIA / COORDENAÇÃO	144%	6.205	8.963
ADMINISTRATIVO	103%	3.481	3.583
OPERACIONAL	89%	1.877	1.675
TRAINEE	96%	5.323	5.123
MENOR APRENDIZ	103%	711	730
EXPATRIADO	100%	5.700	5.700
SAFRISTA	98%	1.107	1.084

Benefícios

[G4-LA2]

A Bunge oferece diversos benefícios aos seus funcionários em tempo integral:

- Formação Educacional
- Reembolso pré-escolar para dependentes
- Auxílio Alimentação
- Refeição no Trabalho
- Auxílio Transporte para o trabalho
- Auxílio Funeral
- Previdência Privada (Bungeprev)*
- Complementação salarial para auxílio doença
- Assistência Médica
- Assistência Odontológica
- Seguro de vida em grupo
- Seguro invalidez
- Seguro invalidez para acidente de trabalho
- Licença Maternidade/Paternidade
- Subsídio para moradia (para colaboradores lotados em áreas remotas)
- Brinquedos de Natal para filhos de funcionários (crianças até 12 anos)
- Cesta de Natal

* Não aplicável às usinas de Açúcar & Bioenergia

[G4-EC3]

Todos os colaboradores, exceto os das Usinas de Açúcar & Bioenergia, são elegíveis ao plano de previdência privada, que hoje conta com 7.137 participantes ativos e 237 assistidos. As contribuições do Plano Bunge, por exemplo, são compostas pela contribuição normal (da patrocinadora), correspondente a 150% da contribuição básica do participante (até 6% do salário, para a contribuição que exceder R\$ 4.310,10).

Gestão de Talentos

Na Bunge, as iniciativas de Gestão de Talentos estão fortemente alinhadas à estratégia do negócio. A elaboração das ações de treinamento e desenvolvimento acompanham de perto as diretrizes das áreas para capacitar os profissionais e dar ênfase para competências-chave que podem contribuir para o atingimento dos resultados.

O empreendedorismo é um dos valores mais propagados, para que os colaboradores possam ter maior autonomia para tomar iniciativa e apresentar projetos. Assim, a empresa busca desenvolver profissionais proativos, que possam compartilhar novos pontos de vista sobre suas atividades e sobre os negócios. A Bunge também investe em processos para aumentar a produtividade, acompanhando o desenvolvimento de competências que contribuem para a melhoria do desempenho de todo o quadro funcional.

Os investimentos na Gestão de Talentos buscam também a retenção de pessoas. Ao longo dos últimos anos, trabalhamos na padronização, integração, transparência e visibilidade global de seus processos de gestão. O resultado foi a implantação, em 2014, do *People@Bunge*, plataforma global e integrada que permite aos gestores acessar dados de perfil, desempenho, carreira, sucessão, desenvolvimento e recompensa das equipes, concentrados em ambiente único e exclusivo da Bunge, a partir de uma ferramenta *online*, que vem evoluindo a cada ano desde sua implementação.

Para a avaliação dos profissionais (de coordenação à vice-presidência) utilizamos os *Talent Pool*, que são comitês compostos por um grupo de executivos de nível hierárquico imediatamente superior ao do profissional avaliado. Realizados anualmente, esses comitês permitem orientar o plano de sucessão, as decisões de promoção, as estratégias sobre as posições críticas e as necessidades de desenvolvimento de talentos na empresa.

De forma geral, este processo favorece uma abordagem mais assertiva em relação às possibilidades de discussão e evolução de carreira, sendo base para uma das variáveis que compõe a análise para os processos de planejamento e movimentação de talentos. No processo de *feedback*, são pontuados aspectos a serem trabalhados no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), elaborado com base nas competências que necessitam de desenvolvimento ou aperfeiçoamento. O PDI é traçado pelo próprio funcionário e acordado com o gestor imediato, por meio da plataforma *People@Bunge*.

[G4-LA11]

Em 2016, exatamente 389 colaboradores passaram pelo processo de avaliação de desempenho, alinhado ao programa global PMP (*Performance Management Program*), sendo elegíveis posições gerenciais e acima, o que representa 2,55% do quadro total.

Treinamento e desenvolvimento

[G4-LA10]

Na Bunge, os programas de treinamento são elaborados com foco no desenvolvimento das habilidades necessárias para o crescimento profissional e na aprendizagem contínua dos colaboradores. Isso traz para a empresa e para os profissionais uma grande vantagem competitiva, pois cria a cultura do autodesenvolvimento e contribui diretamente para o atingimento das metas estabelecidas. Entre os principais programas de treinamento, estão:

Desenvolvimento da Liderança: promove o desenvolvimento dos líderes na visão global e na operação local, ampliando o entendimento sobre o negócio, a estratégia e os desafios-chave para o crescimento. Os programas estimulam o desenvolvimento das competências necessárias para o alcance de metas e objetivos, com impactos para a melhoria do desempenho dos processos e das equipes. Algumas das ações oferecidas:

- **Accelerated Development Program (ALDP):** programa focado em gerentes e diretores, com sessões de *mentoring, coaching, workshops* e *assessments* para avaliar o potencial de liderança.
- **Leadership Development Program (LDP):** estruturado em três módulos, trabalha o desenvolvimento da liderança dentro da visão global, dos valores e da cultura Bunge. Amplia o entendimento sobre o negócio e de seus desafios-chave, conectado a temas atuais e relevantes para a companhia.
- **Management Development Program (MDP):** formatado em dois módulos, o programa busca melhorar a eficiência organizacional, ampliando o conhecimento das lideranças acerca dos negócios da Bunge, fornecendo visão mais estratégica e ferramentas para melhoria da gestão de pessoas e processos.
- **Supervisor Development Program (SDP):** programa realizado em três módulos, com o objetivo de fortalecer a liderança em gestão de pessoas a partir do desenvolvimento de comportamentos capazes de influenciar o aprimoramento da equipe e favorecer o atingimento de resultados.

Escolas de Negócios: englobam programas que viabilizam a gestão do conhecimento, proporcionando o amplo entendimento do negócio e sua estratégia, o alinhamento de processos, a melhoria de indicadores de desempenho e a redução do *turnover*.

Educação Continuada: busca potencializar a competitividade da empresa e oferecer oportunidade aos colaboradores para que se mantenham atualizados. Abrange cursos de idiomas, graduação, pós-graduação e MBA.

Treinamentos Técnico-específicos: voltados ao processo educacional de competências técnicas/ funcionais ou comportamentais, prioriza o aprimoramento de *gaps* individuais e/ou coletivos, com foco na especialização do conhecimento para a melhoria do desempenho das funções.

12 milhões

Mesmo diante da conjuntura econômica do País em 2016, a Bunge manteve as ações de desenvolvimento, em educação e treinamento de pessoas, investindo cerca de R\$12 milhões.

Total de horas de treinamento

[G4-LA9]

	HOMENS (R\$)	MULHERES (R\$)
DIRETORIA	229	112
GERÊNCIA	9.026	2.248
CHEFIA/COORDENAÇÃO	55.825	6.089
ADMINISTRATIVO	19.701	16.411
OPERACIONAL / SAFRISTA	291.976	13.798
TRAINEE	572	43
MENOR APRENDIZ	911	1.089
TOTAL	378.241	39.791

Segurança do Trabalho

[G4-LA5]

O empenho em manter um ambiente saudável, seguro e com objetivo de se alcançar a meta de zero incidentes faz parte do dia a dia das nossas operações na Bunge. Por isso, os resultados em segurança são indicadores-chave para a excelência operacional da empresa, exigindo avaliação e monitoramento das condições de trabalho em tempo integral. Para tanto, mantemos em todas as unidades um sistema de gestão com auditorias, inspeções frequentes e metas para a redução dos incidentes, elevação da comunicação e minimização das exposições ao risco.

Nessa área, nosso principal objetivo é fazer a transição do controle de acidentes para a identificação

e controle dos riscos. Dessa forma, em todas as unidades da companhia existem programas proativos, que visam a identificação e controle de condições inseguras (Comunique), identificação de desvios comportamentais, bem como reforço do comportamento positivo (Observar) e o programa de Auditoria de Tarefas Críticas, que visa estabelecer uma rotina de verificação por parte da alta liderança nas tarefas com alto potencial de incidente.

Ao longo do ano, realizamos treinamentos e campanhas educativas para que colaboradores e terceiros adotem comportamentos e práticas mais seguras. Esses compromissos estão formalizados na Política de Segurança e Saúde global da Bunge.



Para saber mais sobre a Política de Segurança e Saúde da Bunge Brasil, acesse bunge.com.br > Sustentabilidade > Políticas

Todos os colaboradores (100%) são representados em comitês formais de Segurança e Saúde que auxiliam no monitoramento dos indicadores reativos e proativos e na tomada de ações, visando eliminar os acidentes e minimizar os riscos no local de trabalho. Essas ações contam também com apoio integral da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), formada por membros indicados e eleitos nas unidades operacionais, e do programa de 5S, batizado na Bunge de Senso (*Housekeeping*).

Os temas relativos à saúde e à segurança fazem parte de acordos coletivos de trabalho, tais como: a manutenção do sistema de reclamações, o direito de recusar a realização de um trabalho que apresente condições inseguras, a realização de visitas periódicas de membros de sindicatos, a conformidade com a convenção nº 155 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a disponibilização e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Mais do que garantidas, essas práticas são apoiadas pela Bunge Brasil.



PARE. PENSE. PROTEJA.

Em 2016, a campanha global “Pare. Pense. Proteja.” entrou em sua terceira fase com o lançamento de um site especial — www.bungestandforsafety.com — que traz mais de 50 diretrizes sobre atividades com alto potencial de risco, além de vídeos para serem compartilhados com as equipes.

Essa campanha é parte integrante do programa *Stand for Safety*, iniciado na Bunge Limited em 2014 e difundido em todas as unidades em 40 Países onde a Bunge opera, com todo o material de comunicação traduzido em



PARE.



PENSE.



PROTEJA.

20 idiomas diferentes. O site facilitou o acesso aos materiais da campanha para que possam ser utilizados pelos líderes durante as reuniões de trabalho, reforçando o compromisso da empresa com o zero incidente.

Em 2016, registramos 36% de redução na quantidade de acidentes com afastamento. Foram 45 episódios em 2015 contra 29 em 2016. Com relação aos acidentes com elevado potencial de lesão/fatalidade houve redução em 46%. Foram 15 casos em 2015 contra 8 em 2016. Esta redução em quase 50% nos acidentes que podem levar a uma lesão grave ou até mesmo fatalidade mostra que os programas conduzidos pela Bunge têm gerado bons resultados e estão no caminho certo.

Indicadores de segurança no trabalho – taxa de acidentes

[G4-LA6]

ÁREA DE NEGÓCIO*	COM AFASTAMENTO	SEM AFASTAMENTO	COM AFASTAMENTO + TRABALHO RESTRITO	DIAS PERDIDOS + DEBITADOS	COM FATALIDADE
BUNGE BRASIL	0,13	1,09	0,22	6,39	1
AÇÚCAR & BIOENERGIA	0,17	1,41	0,26	9,34	0
AGRONEGÓCIO	0,07	0,59	0,11	5,08	0
ALIMENTOS & INGREDIENTES	0,13	0,42	0,34	3,47	1**

* Para fins de gerenciamento, a Bunge Brasil segue as diretrizes e métricas globais de segurança do trabalho, definidas pela sua matriz nos EUA. Neste caso, o cálculo do índice de frequência de acidentes é realizado com base no número de acidentes ocorridos para cada 200 mil horas trabalhadas. São considerados nesta estatística incidentes ocorridos com funcionários e terceiros a serviço da empresa. A Bunge Brasil não segregava por gênero suas estatísticas de saúde e segurança.

** Evento ocorrido em uma obra da Bunge, com queda de um terceiro, por falha de proteção da empresa contratada para a obra.



Os três negócios da Bunge Brasil englobam algumas atividades críticas, para as quais são realizados treinamentos específicos em segurança. Todas as unidades da empresa também desenvolvem ações, campanhas e eventos para promoção da saúde, alimentação saudável e educação postural, por meio do programa de qualidade de vida corporativo, o Bunge Vida.

[G4-LA7]

Em 2016, o programa de segurança também realizou laudos ambientais, avaliações ergonômicas e laudos médicos, além de palestras de orientação, reuniões com as equipes (Diálogos Diários de Segurança - DDS), a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e a Feira de Gestão e Meio Ambiente (SIPATMA), que envolveu os familiares dos colaboradores e a comunidade.

[G4-LA8]

Disponibilizamos ainda o programa "Comunique", que encoraja qualquer colaborador ou terceiro a comunicar condições inseguras encontradas no local de trabalho, bem como a registrar eventos menores como "quase" acidentes. Em 2016, foram reportados e tratados mais de 37 mil condições inseguras e quase acidentes, evitando que uma dessas ocorrências potenciais pudesse resultar em um acidente do trabalho.

Também disponibilizamos o programa "Observar", que estabelece uma forma estruturada de observação comportamental de colaboradores e terceiros durante o trabalho, procurando identificar e corrigir desvios comportamentais, bem como reforçar comportamentos adequados. Em 2016, foram realizadas mais de 260 mil abordagens comportamentais na Bunge Brasil.

Para garantir a presença contínua e ativa da liderança das unidades nos locais de trabalho também disponibilizamos o programa de Auditorias de Tarefas Críticas, que estabelece rotinas de verificação para confirmação de que atividades com alto potencial de acidentes estão sendo conduzidas da forma planejada e adequada. Em 2016, os líderes da Bunge Brasil realizaram mais de 60 mil auditorias nas nossas unidades.

DIA DA FAMÍLIA. INCENTIVO À CULTURA DA SEGURANÇA.

A segurança e bem-estar dos colaboradores e terceiros a serviço da Bunge é prioridade máxima para a empresa. Para garantir que a cultura de segurança seja promovida e sustentada, envolvemos os familiares dos nossos colaboradores em atividades de segurança.

A ideia é que filhos e cônjuges dos colaboradores conheçam o local de trabalho e participem de ações de Segurança. Durante a visita, os familiares são informados sobre nossos processos e produtos e participam de palestra, conduzida pela liderança da unidade ou do negócio, abordando a preocupação da empresa com a segurança dos colaboradores e parceiros. Na ocasião, realizamos também uma confraternização na unidade com recreação para as crianças.

Em 2016, foram realizados 24 Dias da Família, reunindo mais de 5.000 familiares. Desde a sua criação, em 2014, já foram realizados mais de 50 eventos desse tipo na Bunge Brasil, com quase 10.000 participantes. Esta iniciativa foi desenvolvida no Brasil e atualmente é prática comum em todas as unidades da Bunge no mundo.

Nosso objetivo com esse envolvimento familiar é mudar o foco dos nossos colaboradores sobre a razão pela qual eles devem se preocupar com a sua própria segurança e com a segurança de seus colegas de trabalho. Todas as ações pretendem instigar a reflexão no sentido de "para quem" fazemos segurança, e não apenas "por que" fazemos com segurança.



COMUNIDADES

[G4-S01, G4-S02]

Por meio da Fundação Bunge, a empresa realiza investimentos sociais que contribuem com o desenvolvimento local. Para atingir os seus objetivos, a Fundação estrutura os seus programas em três frentes de atuação:

1. TRANSFORMAÇÃO DO PRESENTE

Comunidade Educativa, Semear Leitores e Comunidade Integrada são programas voltados ao apoio às comunidades, incentivo à leitura e à conscientização do desenvolvimento sustentável.

O Comunidade Educativa é uma iniciativa de voluntariado corporativo da Bunge, voltada para o desenvolvimento comunitário em municípios onde a Bunge está presente.

Já o Semear Leitores é um programa que busca incentivar a prática da leitura entre crianças das séries iniciais (1º ao 5º ano) de maneira prazerosa e lúdica. O programa funciona independentemente da ação voluntária de colaboradores e compreende, entre outras ações, a criação de espaços de leitura, doação de acervo e formação de mediadores de leitura.

O Comunidade Integrada é um programa de desenvolvimento territorial nos Estados do Tocantins e Pará, onde a Bunge possui operações. Ele contempla a realização de diagnósticos e estudos socioeconômicos, além de um Plano de Gestão Integrada, que orienta

o investimento social privado, de forma articulada e integrada às comunidades e às suas necessidades. As ações são conduzidas em parceria com organizações não governamentais como a *Childhood*, que combate a exploração sexual infantil, por exemplo. No último ano, cerca de 900 caminhoneiros que trabalham transportando grãos para a empresa no Estado do Pará, além de seus familiares, receberam orientações para que se tornem agentes no combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O programa também fomenta parcerias para a formação de mão de obra especializada de acordo com as demandas locais, com o objetivo de promover o desenvolvimento da economia local. Ao longo de 2016, cerca de 13% dos alunos formados pelo SENAI⁴ e SENAR⁵ no Pará conquistaram uma vaga de emprego ou mantiveram o atual.

Também registramos um significativo envolvimento de Lideranças Comunitárias, com mais de 300 pessoas participando dos Fóruns de Discussão sobre os projetos do Comunidade Integrada no Pará.



⁴ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

⁵ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

2. CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Incentivamos a inovação e a disseminação do conhecimento por meio do Prêmio Fundação Bunge. Criado em 1955 para incentivar a inovação e o conhecimento, o prêmio é concedido anualmente a personalidades de destaque em diversos ramos das ciências, letras e artes no País em duas categorias: Vida e Obra, em reconhecimento à obra consolidada de um especialista, e Juventude, que premia jovens talentos.

Em 2016, a Fundação Bunge e o Prêmio Fundação Bunge completaram 61 anos de investimentos no desenvolvimento da educação, cultura, ciências e artes no Brasil.



3. VALORIZAÇÃO DO PASSADO

O resgate e a valorização da memória da empresa são garantidos pelo Centro de Memória Bunge. O local reúne o patrimônio histórico da Bunge no Brasil, preservado e disponibilizado aos diversos públicos de interesse. É um dos mais ricos acervos de memória empresarial do Brasil e reúne documentos cartográficos, iconográficos, tridimensionais e textuais, entre outros. Além disso, organiza atividades que aproximam o acervo da sociedade e estimulam outras instituições a preservarem a sua história.



Para saber mais sobre a Fundação Bunge e sobre o Prêmio Fundação Bunge, acesse www.fundacaobunge.org.br

PROGRAMA BUNGE NATUREZA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES DO ENTORNO

Criado em 2006, o Programa Bunge Natureza tem como missão promover a educação ambiental entre os colaboradores e as comunidades de entorno de algumas de nossas operações. Para colocar em prática essas atividades, a empresa conta com três Centros de Divulgação Ambiental e Lazer (CDAL) ativos no Brasil: um em Santa Catarina (SC), localizado na unidade de Gaspar, outro em São Paulo (SP), na unidade do Jaguaré e outro no Pará (PA), localizado no terminal portuário de Barcarena.

As iniciativas do Programa Bunge Natureza já contribuíram para a recuperação da mata ciliar às margens do rio Itajaí-Açu, na região de Gaspar (SC) e para o estudo da melhor adaptação de mudas de reflorestamento produzidas em viveiro, em sete unidades de pesquisa mantidas com parceiros.

Desde 2014, com a construção do Centro de Educação Ambiental (CEA), no município de Barcarena (PA), a Bunge Brasil mobiliza professores, estudantes e a comunidade da Vila de Itupanema (localizada na área de influência do Terminal Portuário) para atividades de sensibilização sobre a importância do uso eficiente dos recursos naturais locais.

Na unidade de Jaguaré, em São Paulo (SP), o Programa trabalha com os enfoques da educação ambiental para geração de renda, na sensibilização sobre a relação homem e meio ambiente e melhoria da qualidade de vida para a comunidade do entorno.



FORNECEDORES

[G4-12, G4-HR4, G4-HR6, G4-LA14, G4-LA15, G4-EN33]

A Bunge se empenha de forma permanente no relacionamento com seus parceiros comerciais para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados, assegure cumprimento da legislação anticorrupção, não gere danos ao meio ambiente, utilize recursos naturais de forma racional, resultando no desenvolvimento socioeconômico da sociedade local e do País. Para isso, estabelecemos regras rígidas de qualidade para todos os nossos fornecedores e realizamos verificações de conformidade constantemente.

A gestão da cadeia de fornecedores da Bunge segue critérios uniformes, garantindo, em todos os casos, documentação legal que formaliza as interações, os formatos de administração e os comportamentos empresariais esperados pela companhia. A cada contrato, todos os fornecedores renovam seu compromisso com as questões socioambientais difundidas pela empresa, compartilhando práticas alinhadas com as premissas do desenvolvimento sustentável.

Um dos principais focos da cadeia de suprimentos da Bunge é a aquisição de *commodities* agrícolas. A empresa adquire grãos de regiões produtoras de todo o País e os entrega a diferentes mercados de consumo do Brasil e do mundo, transformando-os em insumos para as indústrias de alimentação animal e humana e para a produção de biodiesel. A empresa, além de comprar, também é produtora primária de cana-de-açúcar e derivados, como açúcar, etanol e bioenergia e revende fertilizantes agrícolas para produtores da cadeia de abastecimento.

A Bunge possui um relacionamento direto com mais de 8.500 fornecedores anualmente e, dessa forma, assume uma corresponsabilidade na adoção e na manutenção de critérios socioambientais e legais. Partindo dessa premissa, a empresa atua com o devido rigor para garantir que os fornecedores estejam alinhados à legislação socioambiental, em especial às regras do Código Florestal brasileiro, por exemplo.

Para isso, a empresa mantém sistematicamente atualizado um completo cadastro de fornecedores e um sistema de informação que garantem que os gestores tenham ciência de quaisquer intercorrências que possam afetar a garantia dos padrões determinados pela companhia.

[G4-HR5, G4-HR6, G4-HR8]

Durante 2016, mantivemos os controles relacionados à Moratória da Soja, a não utilização de trabalho escravo e infantil e às determinações de embargo geradas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e



dos Recursos Renováveis (Ibama), entre outros. Com isso, nosso objetivo é estabelecer relacionamentos transparentes e duradouros com produtores rurais que tenham responsabilidade não só do ponto de vista ambiental, mas também em relação às condições de trabalho e de vida dignas para seus colaboradores e suas famílias e suas comunidades.

Em contrapartida, oferecemos aos nossos parceiros uma estrutura logística robusta, que engloba silos, fábricas, terminais portuários e escritórios comerciais. Todos os esforços se voltam para a promoção de relacionamentos duradouros, cuja base é a geração de valor para a empresa, para o produtor e para suas regiões, em busca de crescimento sólido e sustentável.

A partir desse ponto de vista, a empresa considera que os atuais marcos regulatórios do Código Florestal asseguram a adoção de boas práticas na gestão de eventuais impactos e na preservação do meio ambiente. A empresa valorizará cada vez mais a produção em áreas já degradadas e associadas ao uso de tecnologias que aumentem a produtividade, ou seja, que possibilitem uma produção cada vez maior sem a necessidade de abrir novas áreas para atender à crescente demanda global por alimentos e energia.

⁶ Pacto realizado em julho de 2006 entre entidades representativas dos produtores e exportadores de soja, ONGs ambientais e o governo, prevendo a adoção de medidas contra o desmatamento da Amazônia. A iniciativa da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) e Associação Brasileira dos Exportadores de Cereais (Anec) obriga seus filiados a não comercializarem soja originária de áreas desmatadas no bioma amazônico após julho de 2008.

Investimentos na promoção da agricultura familiar

Mesmo não realizando a gestão total dos processos agrícolas para a produção de matéria-prima e insumos utilizados na fabricação de alimentos, nos empenhamos permanentemente em sensibilizar e capacitar nossos parceiros comerciais para que a produção respeite os direitos dos trabalhadores, não traga danos ao meio ambiente e também para que os recursos naturais sejam utilizados racionalmente e o desenvolvimento socioeconômico resulte em benefícios para a sociedade local e para o País.

Da mesma forma, o negócio de Açúcar & Bioenergia utiliza matéria-prima cultivada em áreas contratadas na modalidade de parceria agrícola e em áreas de fornecedores terceiros. Os contratos de fornecimento são de longo prazo e seguem a mesma avaliação da origem de grãos, com especial cuidado às condições trabalhistas e ambientais.

A promoção da agricultura sustentável é um ponto de atenção permanente na cadeia produtiva da companhia, cujos impactos são de grande interesse dos nossos públicos de relacionamento.

Uma das iniciativas voltadas à promoção da agricultura sustentável da qual participamos é o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel. Trata-se de um programa do Governo Federal, operacionalizado pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), que tem por objetivo promover a inserção qualificada de agricultores familiares na cadeia de produção do biodiesel. Em 2016, a Bunge originou aproximadamente 125 mil toneladas de soja, beneficiando cerca de 4000 agricultores familiares em três estados (RS, SC e PR). Foram investidos R\$1.300.000 em assistência técnica e capacitação desses produtores.

R\$ 1,3 milhão

Só em 2016, investimos aproximadamente R\$ 1,3 milhão em assistência e capacitação técnica de aproximadamente 4.000 agricultores familiares, por intermédio de 19 cooperativas distribuídas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



Foto: Fernando Bueno

CLIENTES E CONSUMIDORES

[G4-PR1, G4-PR4, G4-PR5]

A Bunge adota padrões de excelência que possibilitam a melhoria contínua e o atendimento aos mais exigentes padrões exigidos por clientes e consumidores. Por meio de uma criteriosa Política de Segurança de Alimentos e uma estrutura específica de gestão da Qualidade, aplicamos, em todas as nossas unidades de Alimentos & Ingredientes, processos importantes para a garantia da qualidade e segurança dos produtos fabricados, tais como: Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Boas Práticas de Fabricação (BPFs), Programas 5S (*Housekeeping*) e Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO).

Em 2016, a Bunge manteve sua certificação FSSC 22000 (*Food Safety System Certification*), específica para segurança de alimentos e saúde dos consumidores em 81% da produção das unidades de Alimentos & Ingredientes. Até 2020, a empresa planeja certificar 100% de sua produção.

Para verificar o nível de satisfação dos clientes, realizamos pesquisas sobre as nossas atividades desde a originação da matéria-prima até os produtos finais. A companhia utiliza a metodologia NPS (*Net Promoter Score*) que demonstra o nível de satisfação dos clientes e consumidores, em relação aos produtos e serviços oferecidos.

Após a pesquisa, é feita uma classificação entre Promotores (que recomendariam a outros os produtos e serviços da Bunge) ou Detratores (aqueles que não estão satisfeitos e não recomendariam). Os resultados são utilizados para orientar mudanças e aumentar o grau de satisfação dos clientes, seja com um produto ou serviço melhor. Os clientes são consultados também sobre o desenvolvimento de novos produtos ou alteração de alguma característica de um item específico da linha de produtos.

Em 2016, a avaliação pelo índice NPS da área de Alimentos & Ingredientes foi realizada com os Distribuidores. Houve um aumento das notas, com um total de 27% frente a -3%, no ano de 2014. O principal motivo de insatisfação foi atendimento aos prazos de entrega (42%). Já o ponto alto foi o relacionamento com a equipe comercial (46%).

Segurança dos Produtos e Saúde dos Consumidores

[G4-PR1, G4-FP5]

A Bunge tem como um de seus objetivos oferecer produtos com qualidade reconhecida, para atender às necessidades do mercado dentro dos princípios da excelência operacional.

Todos os produtos das marcas da Bunge passam por sistemas de controle que visam garantir a segurança e a qualidade. Baseados nas normas e leis aplicáveis e nas melhores práticas de produção, existem procedimentos descritos e sistematizados no Sistema de Gestão da Bunge para a verificação de conformidade de cada matéria-prima e insumo (ingredientes, coadjuvantes e embalagens) utilizados. Os processos industriais, bem como os processos de distribuição e venda dos produtos, também seguem a mesma lógica, onde diversos controles e pontos de checagem estão estabelecidos.

Como exemplo das melhores práticas seguidas, podem ser citados os padrões e as certificações das Unidades Industriais nas normas ISO 9001 e ISO 14001. Nossas unidades trabalham ainda com os requisitos da norma FSSC 22000, específica para saúde e segurança dos consumidores. Como já foi mencionado, em todas as Unidades Industriais, estão também implantados os planos de APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle), BPFs (Boas Práticas de Fabricação), 5Ss (*Housekeeping*) e PPHO (Procedimento Padrão de Higiene Operacional).

Em 2012, o Moinho Ponta Grossa recebeu um dos mais relevantes certificados internacionais para Segurança dos Alimentos. A FSSC (*Food Safety System Certification*) 22000 foi concedida para a produção de farinhas industriais, pré-mistura para pão francês e farinhas para panificação, sendo o Moinho Ponta Grossa o primeiro no País a obter essa certificação, nesta categoria. No mesmo ano, a fábrica de Suape, localizada em Pernambuco, também foi certificada pela FSSC 22000 na produção de óleos e gorduras vegetais para o segmento industrial, passando assim a atender requisitos obrigatórios de grandes clientes.

Em 2013, os Moinhos de Tatuí (SP), Ipojuca (PE) e a fábrica de Gaspar (SC) também foram contemplados com esta certificação, e em 2014 a unidade de Jaguaré também alcançou a certificação FSSC 22000. Em 2015, as unidades mistas de Luiz Eduardo Magalhães, Luziânia e Rondonópolis obtiveram a mesma certificação para os processos de envase de óleos vegetais e a unidade de Gaspar aumentou o escopo incluindo o envase de óleos vegetais. Em 2016, mantivemos a certificação FSSC 22000 no processo de recertificação de todas as unidades, obtendo êxito nos processos operacionais.

Ainda em 2016, implantamos o Programa de Gestão de Fornecedores, com o objetivo de estreitar o relacionamento com nossos parceiros comerciais. Por meio do compartilhamento de experiências e da adoção de melhores práticas, estabelecemos uma sistemática de aprovação e monitoramento do desempenho dos fornecedores, com o objetivo de desenvolver e manter fornecedores qualificados e alinhados aos requisitos do Sistema de Qualidade Bunge.

Dessa forma, garantimos a transparência no monitoramento da cadeia de suprimentos e a melhoria contínua dos processos e produtos. O engajamento de toda a cadeia produtiva é fundamental para entregarmos aos nossos clientes e consumidores produtos com a qualidade e segurança esperadas.

[G4-PR2]

A segurança e saúde do consumidor é parte importante na concepção e desenvolvimento de nossos produtos. Em 2016, atendemos plenamente aos regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos na segurança dos alimentos e saúde dos consumidores.

[G4-PR3]

Todos os produtos fabricados pela Bunge estão sujeitos às regulamentações estabelecidas principalmente pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério da Justiça e Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). Essas normas disciplinam as informações obrigatórias que devem constar nos rótulos dos produtos, como a composição, informação nutricional, condições de conservação, prazo de validade, modo de preparo e

consumo, materiais que compõem a embalagem, entre outras. Informações voluntárias, como sugestões de consumo e benefícios do produto, também devem seguir os critérios definidos em legislação, para que expressem adequadamente as características de cada produto.

Nossos produtos possuem informações claras, precisas e ostensivas em seus rótulos, bem como estão de acordo com as normas regulatórias vigentes. Isso garante a idoneidade da imagem da empresa junto aos órgãos reguladores e, ainda mais importante, permite que o consumidor faça sua escolha de forma consciente, com confiança nos produtos que adquire no supermercado ou que consome no *Food Service* ou através a indústria alimentícia. Em 2016, a Bunge Brasil registrou cinco casos de não conformidades relativos à rotulagem de seus produtos destinados aos consumidores finais, que foram endereçados por planos de ação de forma a aperfeiçoar continuamente o processo.

[G4-PR7, G4-PR9]

Em 2016, a Bunge não registrou casos de não conformidade com leis e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing. Entretanto, o Agronegócio computou uma autuação referente a não atendimento de alguns requisitos de Normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), relativos às informações obrigatórias que devem conter na rotulagem da embalagem de farelo de soja, com a geração de multa no valor de R\$ 3.520,00. Já a Bunge Alimentos recebeu 101 autuações referentes a não conformidade com normas do INMETRO em relação ao conteúdo líquido de produtos, o que gerou um montante de R\$ 857.121,78 em multas no período.

INFORMAÇÃO DETALHADA

No segundo semestre de 2016, a Bunge atendeu à resolução (RDC 26/2015) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e inseriu, nos rótulos de todos os seus produtos, informações sobre a presença de substâncias que podem gerar alergias alimentares nos consumidores.

Realizamos a adequação de todas as embalagens dos produtos das marcas da Bunge para que atendessem 100% da nova norma de rotulagem de produtos alergênicos, dentro do prazo predeterminado pela Anvisa. Foram ajustadas as informações para que estivessem expostas com clareza nos rótulos, após uma avaliação abrangente dos insumos e processos de fabricação da empresa, bem como da escolha de fornecedores, a partir da presença ou não de substâncias alergênicas nas matérias-primas. Além disso, após uma rigorosa avaliação de riscos, implementamos em nossas fabricas, diversas medidas preventivas para evitar a contaminação cruzada com alergênicos alimentares.

Durante todos os finais de semana do mês de julho, quando a mudança foi efetivada, organizamos plantões especiais na *Casa do Consumidor Bunge (SAC)*, com o objetivo de tirar eventuais dúvidas dos consumidores referentes à rotulagem dos produtos da empresa – um trabalho planejado para garantir o acesso à informação correta, compreensível e transparente, destacando a presença dos principais alimentos que possam causar alergias alimentares.



Saudabilidade

[G4-FP4, G4-FP6, G4-FP7]

A Bunge está sempre buscando melhorar as características nutricionais de seus alimentos e ingredientes de acordo com os mais reconhecidos padrões de nutrição saudável e atendendo às normas regulatórias e políticas públicas para a saúde da população. Nosso objetivo é atender às exigências dos nossos consumidores por hábitos de vida mais saudáveis, o que inclui uma alimentação balanceada. Assim, damos sentido à nossa Missão que é melhorar a vida das pessoas, e isso também passa necessariamente pela alimentação.

Desde o seu desenvolvimento, o produto Bunge é pensado para entregar um perfil de nutrientes adequado às melhores recomendações nutricionais. Ao longo de 2016, seguindo as tendências mundiais de saudabilidade, trabalhou-se na renovação do nosso portfólio, a fim de eliminar óleos parcialmente hidrogenados das formulações e fazer com que os produtos tanto para consumo direto quanto para *Food Service* atendam ao padrão OPAS⁷ (menos de 2% do total de gordura em óleos e margarinas e menos de 5% do total de gorduras em alimentos processados).

Para alcançar essas metas e oferecer opções cada vez mais saudáveis aos consumidores, a área de Pesquisa e Desenvolvimento tem um papel fundamental. Está sendo realizada uma transição gradual do uso do óleo parcialmente hidrogenado para o *low trans*, *low sat* e livre de hidrogenação.

Além disso, desde 2011, a Bunge participa do Acordo para Redução de Sódio em Alimentos Processados, firmado entre as indústrias de alimentos, representadas pelas entidades de classe, e o Ministério da Saúde. Trata-se de um acordo voluntário, que visa promover a alimentação saudável no Brasil.

Atualmente, a empresa participa da elaboração do Acordo para Redução de Açúcares, auxiliando nos estudos e nas discussões das propostas de metas de redução para as categorias dos produtos que fabricamos. Alterações de formulações nas pré-misturas para confeitaria e panificação, por exemplo, são previamente estudadas e validadas pelas áreas de Pesquisa e Desenvolvimento, Qualidade e Melhoria de produtos derivados de trigo, com o objetivo de atender aos parâmetros da regulamentação e às recomendações nutricionais, sem interferir no desempenho de nossos produtos.

A adição de ferro e ácido fólico em farinhas de trigo e de milho é obrigatória no Brasil desde junho de 2004, decorrente da Resolução da ANVISA (Resolução - RDC nº 344, de 13 de dezembro de 2002). Esta obrigatoriedade vale tanto para as farinhas vendidas diretamente ao consumidor, quanto para aquelas utilizadas como matéria-prima pelas indústrias, na fabricação de produtos como pães, massas e biscoitos. Atendendo a esta resolução, as farinhas de trigo e as pré-misturas para o preparo de pães e bolos destinadas ao mercado de *Food Service* e Indústrias, são enriquecidas com ferro e ácido fólico.

Com relação à adição de fibras, o portfólio da Bunge tem pré-misturas para panificação para pães de centeio, integral (nas versões pão francês e pão de forma) e farinhas e fibras destinadas ao mercado industrial para fabricação de pães e biscoitos. Atendendo à demanda de mercado, foi desenvolvida uma farinha integral para panificação e confeitaria com fonte de fibras, especificamente para a região Nordeste.

Por meio da Política da Qualidade e Segurança de Alimentos da Bunge Brasil, busca-se continuamente a excelência dos processos para garantir a segurança dos produtos e a satisfação dos clientes e consumidores.

⁷ Organização Pan-Americana da Saúde

CAPÍTULO 07

RESPONSABILIDADE COM O MEIO AMBIENTE

A Bunge trabalha de forma global para garantir que o desempenho dos negócios esteja totalmente alinhado com as necessidades do desenvolvimento sustentável, sempre equilibrando aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Pacto Global: 1, 2, 4, 5, 7, 8 e 9





A Bunge entende que a produção sustentável, incluindo a segurança alimentar, envolve, fundamentalmente, relacionamentos próximos, transparentes e duradouros com produtores rurais.

Como a empresa não realiza o plantio nem a colheita dos grãos, ou seja, não detém a gestão total dos processos agrícolas para a

produção de matéria-prima e insumos utilizados na fabricação de alimentos, a promoção da agricultura sustentável é um ponto de atenção na cadeia de valor da companhia, cujos impactos são de grande interesse dos nossos públicos de relacionamento.

Independentemente disso, acreditamos que todos os ciclos produtivos agrícolas devem ser

ambientalmente sustentáveis e devem beneficiar as comunidades locais em termos econômicos e sociais. Assim, nos comprometemos a aplicar políticas em nossos negócios e em nossas cadeias de valor que reflitam essas crenças, colaborando com as partes interessadas, produtores e consumidores, para desenvolver abordagens práticas que permitam a implementação em grande escala.

Investimentos e gastos com proteção ambiental (em reais)

[G4-EN31]

	2014	2015	2016
CONTROLES AMBIENTAIS/PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL*	17.733.352	13.211.878	12.584.129
GESTÃO AMBIENTAL**	15.192.473	11.429.407	8.651.004
TOTAL	32.925.825	24.641.285	21.235.133

* Tratamento e disposição de resíduos, tratamento de emissões atmosféricas, tratamento de efluentes líquidos, revegetação das áreas degradadas e proteção de áreas, remediação de áreas contaminadas, preservação da biodiversidade.

** Gestão ambiental, educação e treinamento, certificação externa, pesquisa e desenvolvimento, taxas ambientais e outros.

ORIGINAÇÃO DE GRÃOS

[G4-FP1]

O foco da nossa cadeia de suprimentos está no comércio de *commodities* agrícolas. A Bunge origina (adquire) grãos de regiões produtoras de todo o País e os entrega em diferentes mercados de consumo no Brasil e no mundo. Também os transforma em insumos para as indústrias de alimentação animal e humana e para a produção de biodiesel. A Bunge ainda origina o óleo de palma diretamente de *traders* e é produtora primária de cana-de-açúcar e derivados, como açúcar, etanol e bioenergia. Além disso, revende fertilizantes agrícolas para produtores da cadeia de abastecimento.

Os fornecedores de grãos são acompanhados pela área Comercial de Originação, que segue diretrizes estabelecidas em conjunto com as equipes de Sustentabilidade e Jurídica Ambiental. A área Comercial é responsável por avaliar e gerenciar aspectos de fornecimento das *commodities* e, para isso, estabelece

estrita relação com os produtores. Além de requisitos específicos em gestão de sustentabilidade para casos em que há compra antecipada, avalia-se também a garantia de fornecimento dos produtos contratados; a qualidade e conformidade dos grãos; os prazos e locais de entrega; a conformidade com leis e requisitos ambientais (áreas embargadas pelos órgãos ambientais) e o controle sobre a Lista de Trabalho Escravo, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), entre outros. Entre os principais riscos e impactos potenciais estão:

- O desflorestamento ilegal e a exaustão dos recursos naturais usados na agricultura
- Riscos à biodiversidade e consequências na produção
- Ocorrência de trabalho infantil e/ou análogo ao escravo por desrespeito às legislações trabalhistas e de direitos humanos
- Inadequação à legislação ambiental sobre áreas de reserva legal e preservação.

As tabelas abaixo demonstram os avanços no controle da Bunge na origemação de grãos.

OBJETIVOS	RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2016
Controle sobre áreas de risco de uso de trabalho penoso, análogo ao escravo.	Inserido um novo bloqueio de trabalho escravo. Doze fornecedores permanecem bloqueados. Além disso, todos os contratos de origemação de matéria-prima do Agronegócio possuem cláusula referente a critérios de trabalho análogo ao escravo.
Controle sobre embargos do Ibama para produtos da cadeia de valor originários de desflorestamento irregular.	Todos os nossos fornecedores de matéria-prima são avaliados continuamente de acordo com os critérios estabelecidos no Código Florestal, nas determinações do Ibama, na Moratória da Soja e no Protocolo do Pará. O programa Soja Plus é uma ferramenta de sensibilização que nos ajuda a aprimorar cada vez mais nossa relação com os produtores.
Incremento de ferramentas para sensibilizar produtores sobre questões relativas à agricultura sustentável.	Mantemos relacionamento com mais de 8.500 fornecedores anualmente.
Impedimento de origemação de soja cultivada em áreas desmatadas após julho de 2008 no bioma amazônico.	No ano de 2016 registramos apenas 127 novas inserções de produtores bloqueados e segmentados nas seguintes restrições:
Compra de grãos em conformidade com o Protocolo Verde de Grãos do Pará.	<ul style="list-style-type: none"> • Moratória da Soja: 17 bloqueios • Protocolo do Pará: 58 bloqueios • Ibama: 52 bloqueios

Monitoramento de conformidade da cadeia de fornecimento agrícola

	2014		2015		2016	
	Novos produtores bloqueados	Produtores que permaneceram vetados	Novos produtores bloqueados	Produtores que permaneceram vetados	Novos produtores bloqueados	Produtores que permaneceram vetados
IBAMA	33	261	29	195	52	131
Moratória da Soja	0	36	22	69	17	73
Pacto Nacional Erradicação do Trabalho Escravo	0	13	1	13	1	12

Originação de cana-de-açúcar

[G4-FP2]

A área de Açúcar & Bioenergia utiliza matéria-prima cultivada em áreas próprias contratadas na modalidade de parceria agrícola e também em áreas de fornecedores terceiros, que são avaliados em relação a critérios de qualidade. Os contratos de fornecimento são de longo prazo e seguem a mesma avaliação da originação de grãos, com especial cuidado às condições trabalhistas, ambientais e direitos humanos. Entre os principais riscos e impactos potenciais que gerenciamos estão:

- Ocorrência de trabalho infantil e/ou análogo ao escravo
- Alteração do ecossistema
- Poluição do solo e água
- Assoreamento de corpos hídricos
- Erosão e perda de solo
- Ausência ou uso incorreto de equipamentos de proteção individual (EPIs)
- Queimadas involuntárias.

No caso específico dos biocombustíveis, a União Europeia publicou em 2009 a Diretiva conhecida como *Renewable Energy Directive* (RED), que exige que seus estados-membros aumentem a quota de energia renovável até 2020. Ainda que tenha sofrido revisões, a RED estabelece requisitos de sustentabilidade na produção de biocombustíveis e suas matérias-primas, envolvendo a produção de biomassa, e definindo percentuais de redução na emissão de gases de efeito estufa (GEE), que podem ser comprovados por padrões de certificação.

Da mesma forma, o governo dos EUA, por meio da *Environmental Protection Agency* (EPA), também estabeleceu critérios de sustentabilidade aplicáveis na importação de etanol de cana-de-açúcar e seus derivados, que incluem dados sobre as emissões de GEE na produção da biomassa.

Acompanhando essas tendências, o negócio de Açúcar & Bioenergia da Bunge fornece açúcar e etanol certificados ao mercado internacional desde 2011, seguindo o padrão Bonsucro. Atualmente, são três usinas certificadas, produzindo aproximadamente 4,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar certificada, o que permite a comercialização dos nossos produtos aos mercados mais exigentes.

Biomassa

Em todas as compras de biomassa, adota-se um *checklist* de documentos de avaliação ambiental, trabalhista, de logística e informações fiscais, além de documentos específicos por fábrica, por produto e em alinhamento às legislações federal e estaduais. Os fornecedores devem apresentar a documentação solicitada antes da contratação e sempre que houver atualizações. É obrigatório o envio de Certidão Negativa de Débito de Embargo no Ibama e também a consulta de ocorrência de trabalho escravo na lista do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Entre a documentação específica, pode ser solicitada autorização/informativo de corte, comunicado de corte de frutíferas, declaração de isenção de autorização de corte, licença de operação, licença ambiental única e registro florestal estadual, conforme a legislação específica para o material adquirido e o Estado de origem.

Se alguma dessas condições não for atendida, a negociação é paralisada e as áreas de Sustentabilidade Corporativa e Jurídica são imediatamente informadas para avaliar o risco e obter autorização para sua retomada ou não da operação. Nos casos em que a análise demonstra que a compra é adequada, a negociação segue normalmente.

Ao receber a matéria-prima, a Bunge realiza uma análise de riscos contidos nos Critérios Ambientais para Aquisição de Biomassas, conduzido pela equipe de Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente (PQSE). Entre os principais riscos e impactos potenciais estão:

- Desflorestamento ilegal e exaustão dos recursos naturais usados na agricultura
- Riscos à biodiversidade e consequências na produção
- Ocorrência de trabalho infantil e/ou análogo ao escravo por desrespeito à legislação trabalhista e de direitos humanos
- Inadequação à legislação ambiental sobre áreas de reserva e preservação
- Necessidade de variação das fontes de matriz energética para que a exclusão de um produto ou de um fornecedor não afete a operação da fábrica.

GESTÃO DO IMPACTO SOCIOAMBIENTAL NA CADEIA PRODUTIVA



As operações diretas e indiretas da Bunge podem ter consequências sobre a biodiversidade afetando também a dependência de serviços ecossistêmicos. Assim, a empresa dispõe de um conjunto de medidas para avaliar tais impactos para que possa mitigá-los e promover a melhor gestão possível dos recursos naturais. Para tanto, foi elaborada uma política específica para biodiversidade, esclarecendo o posicionamento da empresa.

No plano estratégico corporativo e na tomada de decisões operacionais, a Bunge mantém uma política para orientar os processos de avaliação da empresa nos aspectos relacionados à biodiversidade e ao uso da terra. O conteúdo dessa política está em contínua revisão com a realização de trabalhos e planos de ação, além de ser objeto de consulta às partes interessadas do Brasil e de outros Países desde 2010. Entre os princípios da Política de Uso da Terra e

Biodiversidade da Bunge estão:

1. Melhorar avaliações e aplicabilidades
2. Garantir produtos adequados aos mercados
3. Assegurar prontidão estratégica para adoção de padrões
4. Promoção de melhores práticas
5. Soluções abrangentes e comunidades locais
6. Biotecnologia e biocombustíveis



Para ter mais detalhes e conhecer a política completa, acesse bunge.com.br > Sustentabilidade > Políticas

TNC e Soja Plus

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da agricultura sustentável no Brasil, no fim de 2012 a Bunge firmou uma parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC), organização não governamental líder em conservação ambiental. Por meio da iniciativa, a empresa se comprometeu a investir US\$ 4 milhões, em cinco anos, para que fornecedores de grãos instalados em municípios do centro-norte de Mato Grosso e oeste baiano passassem a receber apoio técnico da TNC, a fim de cumprirem integralmente o Código Florestal e adotarem práticas sustentáveis de cultivo.

Tanto no Mato Grosso quanto na Bahia, a meta é ampliar expressivamente a adoção do Cadastro Ambiental Rural (CAR) na cadeia de abastecimento da Bunge, assegurando que nossos parceiros produtores obtenham a regularização antes mesmo do prazo estabelecido pela legislação. A ação também aumenta a capacidade do poder público de planejar e monitorar a ocupação do território, o que é essencial para a conservação ambiental.

A atuação responsável, alinhada às diretrizes da legislação ambiental, é imprescindível para atender à crescente demanda por investimentos logísticos que melhorem a produtividade e o escoamento dos grãos. Na região do corredor logístico da BR-163 e dos municípios mato-grossenses, a parceria gera um impacto positivo para a criação de paisagens produtivas sustentáveis, além de permitir maior cuidado com os remanescentes de matas e florestas. O objetivo é desenvolver um planejamento de uso do solo e um sistema de monitoramento para a região influenciada pelo terminal de transbordo de grãos em Miraituba (PA) e sobre a expansão agrícola a partir das localidades de originação de grãos no Mato Grosso.

Além disso, em municípios no entorno do transbordo de Miraituba (PA) estão sendo criados sistemas de planejamento e monitoramento, avaliação da governança local para os ativos florestais e controle do desflorestamento.

Apoio ao desenvolvimento sustentável no campo

Para a proteção da biodiversidade, apoiamos também o Programa Soja Plus, conduzido pela ABIOVE, que dissemina boas práticas agrícolas e de gestão econômica, social e ambiental a produtores rurais. Na ação, supervisores de campo (engenheiros florestais e agrônomos) capacitam proprietários e seus funcionários, prestando assistência técnica individual, realizando oficinas, cursos, dias de campo e oferecendo ferramentas para aprimorar a gestão das propriedades. O objetivo é reforçar que é possível conciliar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e ainda proporcionar a melhoria da saúde e da segurança no trabalho rural.

O Programa Soja Plus foi criado há cinco anos e hoje já está implantado nos Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais. O objetivo é melhorar a gestão das fazendas para atender às demandas de mercado por produtos mais sustentáveis.



Para saber mais sobre o programa, acesse www.sojaplus.org.br

Moratória da Soja

A Bunge é signatária do Pacto da Moratória da Soja, compromisso voluntário criado em 2006 que gera restrições à soja produzida em áreas desflorestadas no bioma Amazônia.

Em 31 de maio de 2016, a Moratória da Soja foi renovada por tempo indeterminado, até que seja possível assegurar os novos marcos legais da legislação ambiental (Código Florestal e Cadastro Ambiental Rural). O Grupo de Trabalho da Soja (GTS), composto por empresas e associações do mercado comprador, bem como consumidores finais, ONGs, representantes do governo e agentes financeiros, firmou um novo compromisso incluindo os seguintes pontos:

- Não comercializar, adquirir e financiar soja de áreas que tenham sido desflorestadas no bioma Amazônia após julho de 2008, bem como as que constem na lista de áreas embargadas por desflorestamento do Ibama e/ou na lista de trabalho análogo ao escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
- Fornecer informações e assessoria técnica especializada no que se refere à correta e efetiva implementação do acordo

- Defender interna e externamente a criação de mecanismos de incentivo à remuneração por prestação de serviços ambientais e preservação de florestas nas propriedades rurais cobertas pelo termo de compromisso.

Em contrapartida, o governo, por meio do Ministério do Meio Ambiente, compromete-se a:

- Apoiar a implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Programa de Regularização Ambiental (PRA), dando prioridade aos municípios produtores de soja no bioma amazônico, em estreita relação com os órgãos estaduais de meio ambiente e, em cooperação com os demais órgãos do governo.
- Defender em fóruns nacionais e internacionais o desenvolvimento de programas de reconhecimento à produção sustentável de soja no Brasil.
- Articular incentivos aos produtores que adotem programas consistentes de proteção das florestas existentes em suas propriedades, bem como iniciativas de recomposição de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Seguindo uma tendência apresentada desde 2015, a Bunge Brasil registrou uma redução significativa na geração de resíduos sólidos em suas operações industriais, de quase 46 mil para 42 mil toneladas. Essa melhoria contínua é o resultado de um descarte, tratamento e destinação adequados e à evolução dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) nas plantas industriais, bem como ao cumprimento da meta de redução de geração de resíduos.

A Bunge busca assegurar a destinação ambientalmente correta de seus resíduos industriais, principalmente insumos e embalagens, além de manter controles operacionais para a redução do consumo de matérias-primas.

Peso total de resíduos discriminado por tipo e método de disposição

[G4-EN23]

RESÍDUOS E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO	2014	2015	2016
PERIGOSOS (CLASSE I)	2.149	3.609	2.432
ARMAZENAGEM NO LOCAL	141	209	114
ATERRO	360	373	83
INCINERAÇÃO COM RECUPERAÇÃO DE ENERGIA	0	886	1.179
INCINERAÇÃO SEM RECUPERAÇÃO DE ENERGIA	173	138	188
OUTROS	202	144	123
RECICLAGEM	710	1.156	288
RECUPERAÇÃO E REUTILIZAÇÃO	563	703	457
NÃO PERIGOSOS (CLASSE II)	49.842	42.255	40.043
ARMAZENAGEM NO LOCAL	2.610	3.449	3
ATERRO	3.204	2.800	3.394
COMPOSTAGEM	29.353	8.255	11.305
INCINERAÇÃO COM RECUPERAÇÃO DE ENERGIA	0	27	0
INCINERAÇÃO SEM RECUPERAÇÃO DE ENERGIA	0	32	61
RECICLAGEM	10.958	7.338	8.946
RECUPERAÇÃO E REUTILIZAÇÃO	422	4.522	3.913
LANDFARMING	2.005	0	0
OUTROS	1.290	15.832	12.421
TOTAL (T)	51.992	45.864	42.475

[G4-EN24]

Em relação ao índice de vazamentos significativos, em 2016, o negócio de Alimentos & Ingredientes contabilizou 10 eventos classificados como Acidentes com Danos Ambientais (ADA), com impacto inferior a R\$ 5 mil. Já os negócios de Açúcar & Bioenergia e Agronegócio não registraram nenhum evento significativo ao longo do ano.

Há 10 anos, Soya Recicla sensibiliza o consumidor e cuida do meio ambiente.

Parte da população brasileira ainda não sabe que o óleo de cozinha utilizado no preparo de alimentos deve ser descartado adequadamente para evitar a contaminação das redes de abastecimento de água e esgoto. Com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da reciclagem do óleo de cozinha usado, a

Bunge desenvolveu em 2006 o Programa Soya Recicla. Hoje, 10 anos após o lançamento, o Soya Recicla se consolidou como o maior programa de entrega voluntária de óleo de cozinha usado do País. Além de atender à Política Nacional de Resíduos Sólidos, o óleo recolhido é utilizado na produção de biodiesel e barras de sabão 95% biodegradável, criando um ciclo de sustentabilidade.

Destaques do programa Soya Recicla em 2016

20%



Desde a criação do Programa Soya Recicla, em 2006, o volume coletado de óleo cresce mais de 20% a cada ano.

4 mil



Em 10 anos, mais de quatro mil toneladas de óleo de cozinha usado foram coletadas.

1.428.896



1.428.896 kits de sabão foram entregues no período de 2007 a 2016.

98



98 cidades, em oito Estados brasileiros, são atendidas pelo programa.

23.087.364



Somente em 2016, foram preservados 23.087.364 m³ de água, o equivalente a 9.235 piscinas olímpicas e 11.895.349 kg/CO₂ eq. reduzido, o equivalente a 2.779 veículos populares emitindo CO₂ no ano.

958.911



958.911 embalagens recicladas em 2016.



No site do Instituto Triângulo é possível saber onde estão os pontos de coleta e todas as localidades que participam da Campanha “Junte Óleo, Ultragaz Coleta, Soya Recicla” (www.triangulo.org.br)

Saiba mais sobre o Programa Soya Recicla em: www.soya.com.br/soyarecicla

Atualmente, 98 cidades em oito estados são atendidas pelo programa. Finalizamos o ano de 2016 com 3.026 pontos de coleta, distribuídos entre escolas, associações, comércios, supermercados, hospitais, parques, condomínios, restaurantes, entre outros.

O Instituto Triângulo, organização não governamental com atividades voltadas para a mobilização ecológica no ambiente urbano, é responsável por operacionalizar o Programa Soya Recicla, realizando não só a logística reversa para coleta do óleo, como também a triagem e o beneficiamento do material, que envolve a conversão do óleo em sabão e a destinação para produção de biodiesel. Além disso, o Instituto Triângulo é responsável pela prospecção de novos parceiros, abertura de novos pontos de entrega voluntária e campanhas educacionais de sensibilização da comunidade.

Uma dessas parcerias é com a Ultragaz. Por meio da campanha “Junte Óleo, Ultragaz Coleta, Soya Recicla”, moradores atendidos por caminhões de gás da Ultragaz podem entregar seu óleo de cozinha usado para dar a destinação adequada. A cada dois litros de óleo entregue, o cliente Ultragaz recebe duas barras de sabão biodegradável, produzido exatamente a partir do óleo de cozinha usado. Atualmente mais de 235 revendas da Ultragaz são pontos de coleta do Soya Recicla.

Desde 2014, quando a campanha foi iniciada, já foram arrecadados mais de 500 mil litros de óleo nos estados da Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul e São Paulo. O projeto, que envolve 380 revendas da companhia, já impactou mais de 300 mil residências brasileiras.



EFICIÊNCIA HÍDRICA

Mais do que uma questão de responsabilidade socioambiental, a gestão e o uso consciente da água têm importância estratégica para a Bunge. Trata-se de um recurso essencial para nossos processos produtivos e para o pleno funcionamento de nossas unidades industriais.

A maior parte da água consumida pela empresa vem de captação superficial e nenhuma fonte hídrica é

significativamente afetada pelas atividades industriais.

[G4-EN9]

Na Usina Moema, unidade de Açúcar & Bioenergia localizada em uma área de baixa disponibilidade hídrica da bacia hidrográfica do rio Turvo, por exemplo, a Bunge assumiu um compromisso com o órgão ambiental competente para a redução do consumo de água por tonelada de cana-de-açúcar processada.

Total de retirada de água por fonte (m³)

[G4-EN8]

ÁGUA RETIRADA	2014	2015	2016
SUPERFICIAL (RIOS E LAGOS)	35.308.032	32.037.314	34.710.997
SUBTERRÂNEA (POÇOS)	6.181.735	6.071.031	5.715.734
CAPTAÇÃO (CHUVA)	0	0	0
ABASTECIMENTO (CONCESSIONÁRIA)	888.355	1.031.975	1.089.923
TOTAL DE ÁGUA RETIRADA	42.378.122	39.140.320	41.516.654

Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada (em m³)

[G4-EN10]

ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA	2014	2015	2016
ÁGUA RECIRCULADA NO MESMO PROCESSO	0	0	0
ÁGUA REUTILIZADA EM OUTRO PROCESSO	23.564.382	21.639.475	21.280.033
PERCENTUAL DE ÁGUA REICLADA E/OU REUTILIZADA EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE ÁGUA	56%	55%	51%

Descarte total de água discriminado por qualidade e destinação (em m³)

[G4-EN22]

DESCARTE DE ÁGUA	2014	2015	2016
INFILTRAÇÃO NO SOLO	345.600	441.711	485.811
REDE PÚBLICA DE ESGOTO	603.098	68.874	63.545
SEM TRATAMENTO	0	0	0
ÁGUAS SUPERFICIAIS	1.956.640	1.418.333	1.553.138
REUTILIZAÇÃO	23.564.382	21.639.475	21.280.033
TOTAL DE ÁGUA RETIRADA	26.469.720	23.568.393	23.382.526

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O uso consciente e a busca por alternativas de geração limpas e que não agridam ao meio ambiente é fundamental para a perenidade do negócio.

O consumo de energia direta é observado, principalmente, nos processos de geração de vapor e eletricidade das caldeiras, no plantio, na colheita e no transporte de cana-de-açúcar para as usinas e nos geradores de energia elétrica.

Cada planta industrial gerencia seu próprio desempenho

para atingir as seguintes metas: redução do consumo de energia direta dos processos, fomento e uso de energia renovável e melhoria do uso de equipamentos e máquinas que consomem energia elétrica, além da execução de sua manutenção preventiva.

Hoje, 93% da energia consumida em nossas unidades são provenientes de fontes renováveis, sendo que oito usinas de Açúcar & Bioenergia estão equipadas para produção de energia limpa e 100% renovável a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar.

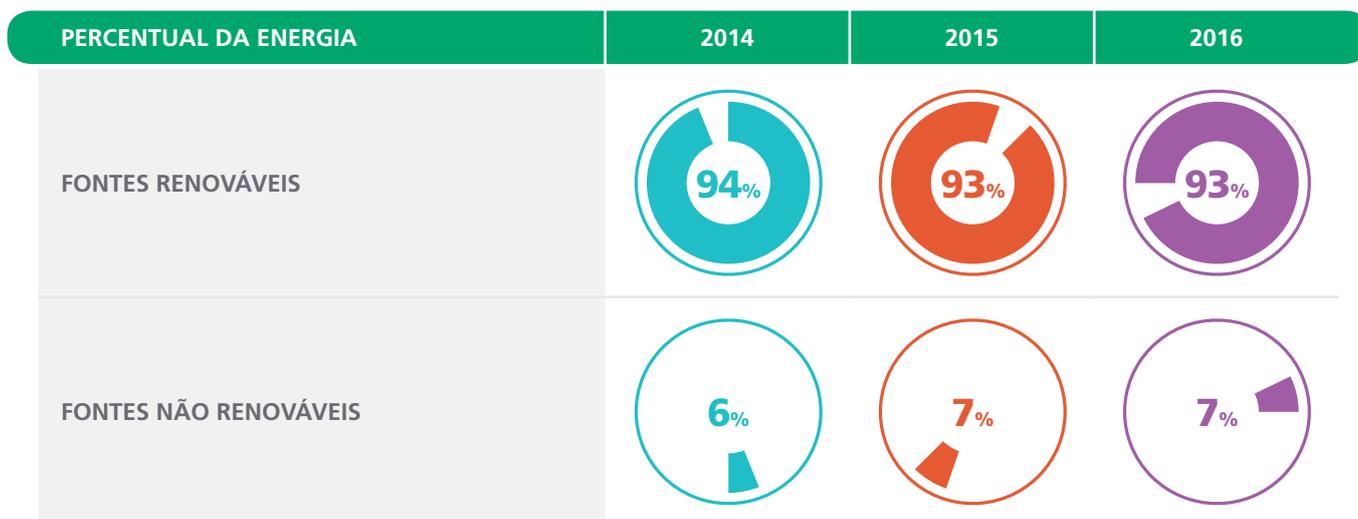
Consumo de energia dentro da organização (em GJ)

[G4-EN3]

	2014	2015	2016
CONSUMO INTERNO DE ENERGIA ELÉTRICA - SIN (EM GJ)	1.903.162	1.844.432	1.976.096
FONTES RENOVÁVEIS (GJ)	49.961.701	43.784.781	43.389.888
ETANOL	63.675	75.914	81.091
BAGAÇO DE CANA	40.601.300	4.194.049	35.487.221
MADEIRA OU RESÍDUO DE MADEIRA	6.585.299	6.897.682	5.842.766
FONTES NÃO RENOVÁVEIS (GJ)	3.058.318	3.058.318	3.058.318
ÓLEO DE XISTO	4.351	1.120	-
ÓLEO DIESEL	2.453.895	2.456.167	2.368.340
GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO	89.415	90.850	118.035
GÁS NATURAL LÍQUIDO	510.657	589.753	522.520
CONSUMO TOTAL DE COMBUSTÍVEIS (GJ)	53.020.019	46.843.099	46.448.206



[G4-EN3]



[G4-EN5]



EMISSÕES

[G4-EC2]

Chuvas e secas prolongadas, assim como alteração nos padrões climáticos ao longo do ano prejudicam o plantio e o desenvolvimento de mudas, afetando a qualidade da cana, da soja, milho e de várias outras culturas com as quais

trabalhamos. Dessa forma, a empresa busca identificar e acompanhar qualitativamente todos os riscos e as oportunidades relacionados às mudanças do clima e considera relevantes os estudos disponíveis sobre o tema.

Uma de nossas metas é a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Por isso, investimos continuamente na redução do consumo de energia em nossas unidades industriais, bem como na adoção de uma matriz energética renovável.

Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa (GEE) em tCO₂eq

[G4-EN15, G4-EN16]

EMISSÕES	2014	2015	2016
ESCOPO 1 - TCO₂EQ	308.091	296.429	291.395
AGRONEGÓCIO	26.783	27.188	25.536
ALIMENTOS & INGREDIENTES	34.797	37.591	35.754
AÇÚCAR & BIOENERGIA	246.511	231.650	230.105
ESCOPO 2 - TCO₂EQ	71.624	63.754	68.301
AGRONEGÓCIO	45.560	38.979	43.110
ALIMENTOS & INGREDIENTES	25.108	23.889	22.836
AÇÚCAR & BIOENERGIA ⁸	956	886	2.355
TOTAL DE EMISSÕES (ESCOPO 1 + ESCOPO 2) - TCO₂EQ	379.715	360.183	359.696
BIOGÊNICAS - TCO₂EQ	5.210.395	4.626.241	4.515.935
AGRONEGÓCIO	1.163.139	1.157.334	1.021.861
ALIMENTOS & INGREDIENTES	69.559	45.346	40.540
AÇÚCAR & BIOENERGIA	3.977.697	3.423.561	3.453.534

⁸ O aumento das emissões no Escopo 2 do Negócio Açúcar e Bioenergia se deve a uma falha em uma das caldeiras e foi necessário a compra de energia adicional em 2016.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

[G4-EN18]

RELATIVO EMISSÕES X PRODUÇÃO	2014	2015	2016
KG CO ₂ / T PRODUZIDA	12,7	11,7	11,9
AGRONEGÓCIO	8,8	7,7	7,9
ALIMENTOS & INGREDIENTES	28,1	32,2	30,3
AÇÚCAR & BIOENERGIA	12,6	11,5	12,0



Certificação de soja

Desde 2012, a Bunge atua no mercado de soja certificada para exportação para a Europa, utilizando para isso o padrão *Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme* (2BSvs). Este padrão tem o objetivo de dar cumprimento aos critérios de sustentabilidade estabelecidos pela Diretiva Europeia 2009/28/CE, alterada pela Diretiva 205/1513/CE. Esta abordagem permite certificar como sustentáveis, na aceção da Diretiva, a biomassa utilizada como matéria-prima e de biocombustíveis produzidos a partir dela.

Entre os critérios do padrão 2BS destacamos:

- A soja não pode ser produzida em áreas desflorestadas após janeiro de 2008

- As fazendas não podem estar localizadas no interior (ou adjacentes, num raio de 10 quilômetros) de unidades de conservação ou terras indígenas
- As fazendas devem respeitar a legislação ambiental
- A soja não pode ser plantada em áreas de turfeiras ou alagadas.

Em 2016, exportamos cerca de 420 mil toneladas de soja certificadas de acordo com este padrão – um volume 17% superior ao exportado em 2015. A emissão de GEE resultante do processo produtivo da soja certificada é cerca de 40% menor do que a emissão padrão para este tipo de atividade. Só em 2016, a Bunge conseguiu evitar a emissão de 33.745 toneladas de CO₂ na atmosfera com o volume certificado.

CAPÍTULO 08

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI G4

INDICADOR	PÁGINA	RESPOSTA
CONTEÚDO PADRÃO GERAL		
Estratégia e Análises		
G4-1	Carta do Presidente	
G4-2	Carta do Presidente	
Perfil Organizacional		
G4-3	A Bunge	
G4-4	A Bunge	
G4-5	A Bunge	
G4-6	A Bunge	
G4-7	A Bunge	
G4-8	A Bunge	
G4-9	A Bunge	
G4-10	Colaboradores	
G4-11		100%
G4-12	Fornecedores	
G4-13	Sobre o Relatório	
G4-14	Política de Sustentabilidade	
G4-15	Compromissos Externos	
G4-16	Compromissos Externos	
Aspectos materiais identificados e limites		
G4-17	Sobre o relatório	
G4-18	Sobre o relatório	
G4-19	Sobre o relatório	
G4-20	Sobre o relatório	
G4-21	Sobre o relatório	
G4-22		Não houve reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores, nem razão para tais reformulações.
G4-23		Não houve alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites do Aspecto.

INDICADOR	PÁGINA	RESPOSTA
Engajamento de Partes Interessadas		
G4-24	Sobre o relatório	
G4-25	Sobre o relatório	
G4-26	Sobre o relatório	
G4-27	Sobre o relatório	
Perfil do relatório		
G4-28	Sobre o relatório	
G4-29	Sobre o relatório	
G4-30	Sobre o relatório	
G4-31	Sobre o relatório	
G4-32	Sobre o relatório	
G4-33	Sobre o relatório	
Governança		
G4-34	Estrutura de Governança	
G4-35	Estrutura de Governança	
G4-36	Estrutura de Governança	
G4-37	Ética e Compliance	
G4-38	Estrutura de Governança	
G4-39	Estrutura de Governança	
G4-40	Estrutura de Governança	
G4-41	Código de Conduta	
G4-42	Estrutura de Governança	
G4-43	Estrutura de Governança	
G4-44	Estrutura de Governança	
G4-45	Estrutura de Governança	
G4-46	Estrutura de Governança	
G4-47	Estrutura de Governança	
G4-48	Estrutura de Governança	
G4-49	Estrutura de Governança	
G4-50	Estrutura de Governança	

INDICADOR	PÁGINA	RESPOSTA
G4-51	Política de Remuneração	
G4-52	Política de Remuneração	
G4-53	Política de Remuneração	
G4-54		O salário do CEO da Bunge Brasil está adequado à política de remuneração da empresa e às responsabilidades do cargo, sendo ocupado por um executivo com ampla experiência em sua vida profissional. A divulgação pública de tal valor, contudo, é considerada estratégica para a empresa e, assim, não faz parte do conteúdo deste relatório.
G4-55		
Ética e Integridade		
G4-56	Estrutura de Governança	
G4-57	Estrutura de Governança	
G4-58	Estrutura de Governança	
CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICO		
CATEGORIA ECONÔMICA		
G4-EC1	Resultados	
G4-EC2	Mudanças Climáticas	
G4-EC3	Colaboradores	
Aspectos: presença no mercado		
G4-EC5	Colaboradores	
CATEGORIA AMBIENTAL		
Aspectos: energia		
G4-EN3	Eficiência Energética	
G4-EN5	Eficiência Energética	
Aspectos: água		
G4-EN8	Eficiência Hídrica	
G4-EN9	Eficiência Hídrica	
G4-EN10	Eficiência Hídrica	

INDICADOR	PÁGINA	RESPOSTA
Aspecto: emissões		
G4-EN15	Eficiência Energética	
G4-EN16	Eficiência Energética	
G4-EN18	Eficiência Energética	
Aspecto: efluentes e resíduos		
G4-EN22	Eficiência Hídrica	
G4-EN23	Gestão de Resíduos	
G4-EN24	Gestão de Resíduos	
Aspectos: geral		
G4-EN31	Meio Ambiente	
Aspecto: avaliação ambiental de fornecedores		
G4-EN33	Fornecedores	
CATEGORIA SOCIAL		
Práticas trabalhistas e trabalho decente		
Aspecto: emprego		
G4-LA1	Colaboradores	
G4-LA2	Colaboradores	
G4-LA3	Colaboradores	
Aspecto: relações trabalhistas		
G4-LA4	Colaboradores	
Aspecto: saúde e segurança		
G4-LA5	Colaboradores	
G4-LA6	Colaboradores	
G4-LA7	Colaboradores	
G4-LA8	Colaboradores	
Aspecto: treinamento e educação		
G4-LA9	Colaboradores	

INDICADOR	PÁGINA	RESPOSTA
G4-LA10	Colaboradores	
G4-LA11	Colaboradores	
Aspectos: diversidade e igualdade de oportunidades		
G4-LA13	Empregados	
Aspecto: avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas		
G4-LA14	Fornecedores	
G4-LA15	Fornecedores	
Sociedade		
Aspectos: comunidades locais		
G4-SO1	Comunidades	
G4-SO2	Comunidades	
Aspectos: anticorrupção		
G4-SO3	Combate à Corrupção	
G4-SO4	Combate à Corrupção	
G4-SO5	Combate à Corrupção	
Aspectos: políticas públicas		
G4-SO6		Desde 2014, a empresa optou por não realizar quaisquer contribuições a partidos políticos ou candidatos.
Responsabilidade pelo produto		
Aspectos: saúde e segurança dos clientes		
G4-PR1	Clientes e Consumidores	
G4-PR2	Clientes e Consumidores	
Aspecto: rotulagem de produtos de serviços		
G4-PR3	Clientes e Consumidores	
G4-PR4	Clientes e Consumidores	
G4-PR5	Clientes e Consumidores	
Aspecto: comunicações de marketing		
G4-PR7	Clientes e Consumidores	

INDICADOR	PÁGINA	RESPOSTA
Aspecto: conformidade		
G4-PR9	Clientes e Consumidores	
Direitos Humanos		
Aspecto: investimentos		
G4-HR1		Não foram registradas queixas e reclamações relativas a desrespeito de direitos humanos entre os fornecedores da Bunge.
Aspecto: trabalho infantil		
G4-HR5	Fornecedores	
Aspecto: trabalho forçado ou análogo ao escravo		
G4-HR6	Fornecedores	
Aspecto: direitos indígenas		
G4-HR8	Fornecedores	
SETORIAL DE ALIMENTOS		
Aspecto: saúde e segurança do cliente		
G4-FP1	Originação	
G4-FP2	Originação Cana de Açúcar	
G4-FP4	Saudabilidade	
G4-FP5	Segurança dos Produtos e Saúde dos Consumidores	
G4-FP6	Saudabilidade	
G4-FP7	Saudabilidade	

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

 <p>1. RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência.</p>	 <p>2. ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos.</p>	 <p>3. APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva.</p>	 <p>4. ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.</p>	 <p>5. ERRADICAR todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva.</p>
 <p>6. ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego.</p>	 <p>7. ASSUMIR práticas que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.</p>	 <p>8. DESENVOLVER iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental.</p>	 <p>9. INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis.</p>	 <p>10. COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo a extorsão e o suborno.</p>

CAPÍTULO 09

CRÉDITOS E INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

COMITÊ EXECUTIVO BUNGE BRASIL



Raúl Padilla
Presidente e CEO



Martus Tavares
Vice-Presidente
Assuntos Corporativos



Andrea Marquez
Vice-Presidente
Gente & Gestão



Julio Garros
Vice-Presidente
Finanças



Diego Fernandes
Vice-Presidente
Agronegócio



Decio May
Vice-Presidente
Operações



Francisco Ganzer
Vice-Presidente
Alimentos & Ingredientes



Geovane Consul
Vice-Presidente
Açúcar & Bioenergia

Bunge Brasil

Rua Diogo Moreira, 184 - 10º andar
05423-010 - São Paulo (SP) - Brasil
Tel.: +55 (11) 3914-0000
www.bunge.com.br
sustentabilidade@bunge.com

Coordenação, edição, supervisão editorial e consolidação

Sustentabilidade, Bunge Brasil
(sustentabilidade@bunge.com)

Revisão editorial

Comunicação Corporativa, Bunge Brasil

Análise de indicadores, desenvolvimento de projeto e produção de conteúdo

Keyassociados

Projeto gráfico e diagramação

Kite Estratégias Digitais

Fotos

Acervo Bunge

Colaboração

Agronegócio
Alimentos & Ingredientes
Açúcar & Bioenergia
Assuntos Corporativos
Controladoria
Finanças
Fundação Bunge
Gente & Gestão
Global Ethics and Compliance
Inovação
Jurídico
Pesquisa & Desenvolvimento
PQSE

 BUNGE

